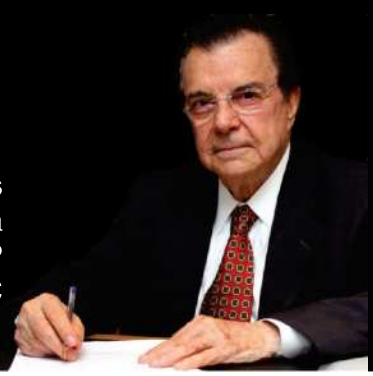
MEIO AMBIENTE

PREJUÍZO

Seca provoca perdas de mais de 50% e abastecimento pode ser comprometido

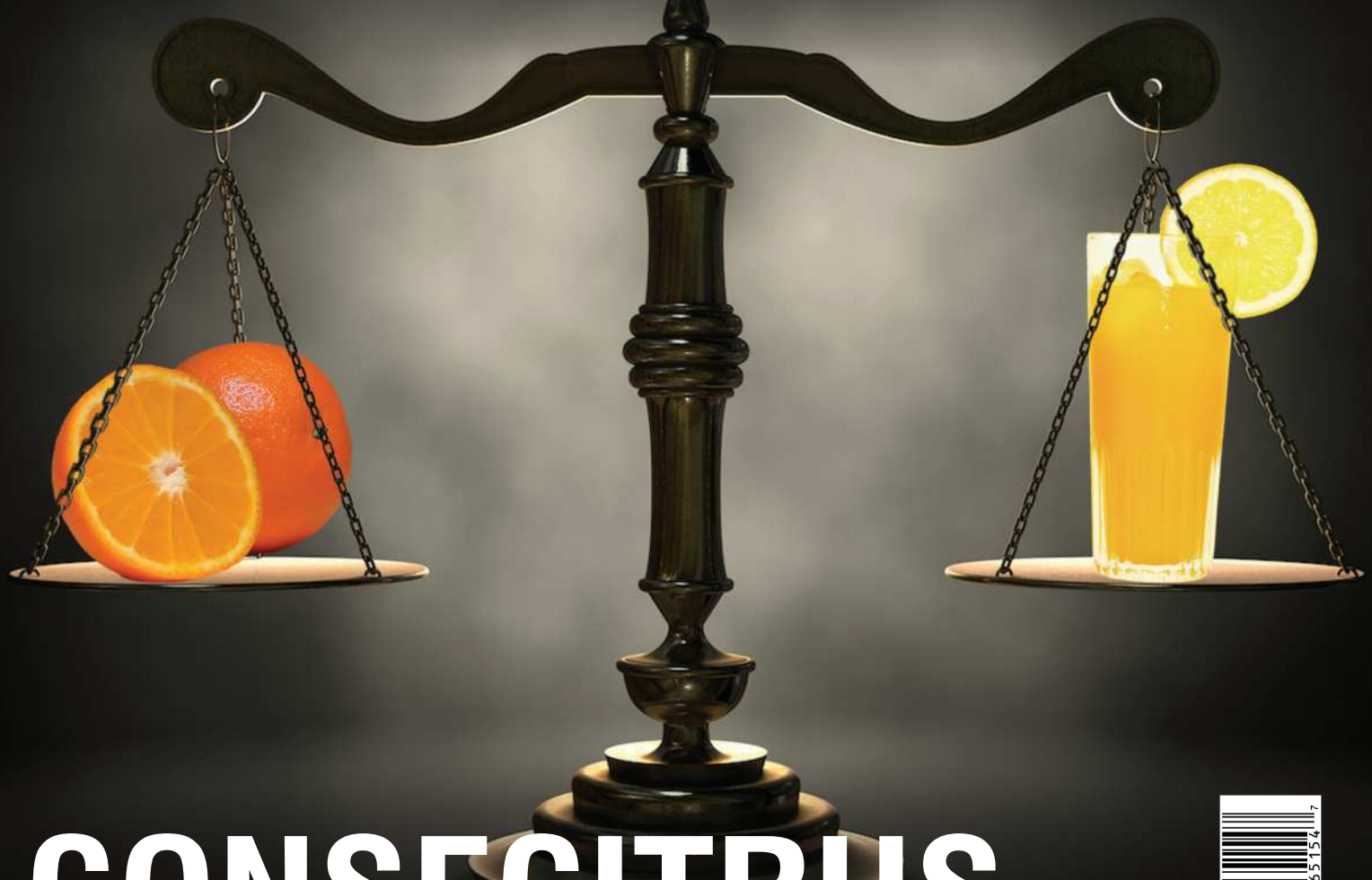


Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

agro S/A

/revistaagrosa

O mundo é agro!



CONSECITRUS

A busca de equilíbrio e justiça entre produtores e indústria

Ano 3 Nº 20
JAN 2014
R$ 12,90

AGORA EM GUAÍRA



ITUVERAVA SP - 16 3829-9020

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO



Dow AgroSciences

RAM 40 Anos

ao lado do Agricultor

GUAÍRA SP - 17 3332-1616 **ORIZONA GO - 64 3474-1331**



REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

BAYER

Bayer CropScience

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Aline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Jornalista responsável
Alline Casado

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

RETROSPECTIVA e reflexão

Muitos assuntos rechearam as retrospectivas na mídia nacional no final de 2013, entre eles, os protestos de rua, o alto valor e os atrasos das obras da copa, a venda do Neymar, a morte de Hugo Chávez, os presos do mensalão, entre outras centenas de noticias que foram relembradas junto com as festas natalinas.

E o nosso grande “carro chefe”, o agronegócio? Ao que parece não ocupou o mesmo espaço.

O setor teve um PIB que cresceu 3,5% em 2013 o VBP (valor bruto da produção) agropecuária ("dentro da porteira") foi de R$ 430 bilhões, produziu 195,9 milhões de toneladas de grãos, com destaque para soja, milho e arroz, exportou em 2013 cerca de US$ 100 bilhões, 41% das nossas exportações com destaque para complexo soja, carnes, açúcar/álcool, produtos florestais, milho, café e couro.
É motivo de orgulho ver os números da nossa agropecuária, em saber que estamos contribuindo para atender a demanda por alimentos, índices alcançados com muito trabalho, suor e lágrimas dos produtores rurais e seus legítimos representantes.

Em 2014, ano de copa e eleições, precisamos fazer uma retrospectiva e uma reflexão profunda de onde estamos e onde queremos chegar. Palavras bonitas e bem colocadas não resolvem mais. O que precisamos são de pessoas realmente que fizeram e continuarão a fazer para nossa agricultura dando-lhe a devida importância, para que o agro brasileiro continue sendo nossa "âncora verde" da economia.

A palavra sem ação, não transforma, não realiza, não nasce para o mundo.



ÍNDICE

17 AGRO ESTILO
Por Dani Moisés
O bom e velho xadrez



38 CAPA
CADE define como será constituição do Consecitrus



06
AGRO MEIO AMBIENTE
PREJUÍZO: Seca provoca perdas de mais de 50% e abastecimento pode ser comprometido



53
AGRO CULTURA
Por Sonia Souza
Com tecnologia de 186 anos, a produção de fubá torna-se arte



PREJUÍZO: SECA

provoca perdas de mais de 50% e abastecimento pode ser comprometido



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

A falta de chuva está causando transtorno aos produtores rurais do Estado

Em razão da estiagem prolongada, o Presidente da FAESP, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, realizou, na primeira semana de fevereiro, deslocamentos para várias regiões do estado, visando auscultar in loco as suas bases sindicais e os produtores rurais, responsáveis pelo desenvolvimento de inúmeras atividades e culturas. E, ao verificar a preocupante extensão dos danos provocados pela seca, determinou imediato levantamento sobre extensão das perdas, visando orientar os 238 sindicatos rurais filiados e as 322 extensões de bases, reunir subsídios e elaborar demandas que salvaguardem os agricultores e pecuaristas do estado.





Com os dados, Fábio Meirelles reiterou que os produtores rurais paulistas estão muito preocupados com a condição climática atual e, principalmente com os prejuízos dela decorrentes e possíveis reflexos no abastecimento. "Há regiões do estado que estão sem chuvas há 40 dias. Como se não bastasse a falta de chuva e a baixa umidade, as temperaturas estão elevadíssimas, muito acima das médias históricas. Essa combinação de fatores tem contribuído para uma maior evapotranspiração, diminuindo a disponibilidade hídrica no solo e agravando o problema da estiagem. O stress hídrico é muito severo. E, em certas regiões, algumas atividades já registram perdas de até mais de 50% nas lavouras e, se não chover nos próximos dias, poderão ser totais"

Em razão desta grave e preocupante realidade, o Presidente Fábio Meirelles reiterou pleito de vários anos, ao declarar: "É inacreditável que no Brasil, um país de clima tropical e, portanto sujeito às intempéries, não exista ainda um seguro rural amplo e efetivo capaz de assegurar renda aos empreendedores rurais. No momento em que se discute como lidar com as mudanças climáticas, não dá para entender a postura vacilante do governo federal no que se refere ao seguro. O seguro rural, mais especificamente o seguro de receita, na visão da FAESP tem de estar no cerne da política agrícola brasileira e entre as prioridades do Ministério da Agricultura. É o momento de refletir e agir imediatamente, para que nos próximos eventos deste porte nossos produtores estejam mais protegidos, para que não haja comprometimento do abastecimento da população".

Meirelles esclareceu que, na região de Araçatuba, por exemplo, produtores de milho estão oferecendo suas áreas para produção de silagem, a fim de minimizar as perdas, pois já não acreditam em produção satisfatória de grãos. "Animais têm sido vendidos e/ou transferidos para outras áreas, pois as fontes de água para os animais secaram."

Resumidamente, o Presidente da FAESP destacou como a situação atual tem afetado a produção rural paulista:

"É o momento de refletir e agir imediatamente, para que nos próximos eventos deste porte nossos produtores estejam mais protegidos, para que não haja comprometimento do abastecimento da população".



Soja e Milho
As perdas tendem a ser elevadas, não inferiores a 35%. O calor elevado traz aborto das flores e menor formação de vagens na soja. Em estágios mais avançados, a seca tem impedido o adequado enchimento dos grãos. No caso do milho, em certas regiões, as perdas já são de 50% e, se não chover nos próximos dias, podem ser totais.

Cana-de-açúcar
São mais difíceis de quantificar nesse momento, mas a seca impacta mais os canaviais novos que serão cortados no fim da safra 2014/15. Nas áreas com plantios novos, a umidade do solo é mais crítica, devido a menor cobertura.

Laranja
A seca afetará a produção de laranja, pois os frutos têm seu desenvolvimento comprometido. As laranjas tardias da safra 2013/14 estão murchas, enquanto as da próxima safra merecem adequada avaliação.

Café
A baixa umidade e as altas temperaturas na fase de granação resultam na má formação de grãos, que ficam irregulares. Estimativas mais precisas poderão indicar o volume das perdas, mas em termos de qualidade os prejuízos já podem ser considerados expressivos. O café já vinha atravessando uma grande crise e se o governo tivesse atuado em tempo, quando o setor produtivo apresentou seus pleitos, provavelmente os prejuízos seriam menores.

Pastagens
As pastagens estão secas. Além da perda de peso do gado, outro problema é a dificuldade de dessedentação dos animais, pois muitos açudes, lagoas e córregos secaram.

O Presidente da FAESP lembrou que somente chuvas podem trazer alento aos produtores, mas de acordo com as estimativas meteorológicas analisadas, o clima quente e seco deve persistir nos próximos dias. "A previsão é de redução das temperaturas médias a partir de 20 de fevereiro e retorno regular das chuvas em março. Sem perspectiva de chuva, o clima de desânimo é crescente entre os produtores".

Especificou também que além da redução da produção que diminui a disponibilidade de alimentos, fibras e grãos, outro agravante é a perda de renda agropecuária, que termina impactando toda a cadeia de produção, desde as fábricas de insumos até o varejo, repercutindo no bem-estar das famílias dos produtores rurais."Enfim, o cenário que vivemos e que, infelizmente, se repete de tempos em tempos, já é nosso velho conhecido, mas como ainda não foi resolvido, a cada vez exige providências mais imediatas para ser solucionado de vez, porque não é mais possível só continuarmos a contar com meras medidas paliativas, que só transferem necessidades para outro e outros anos".

> "Vamos manter a fé, orações e torcer pela breve reversão do quadro climático", finalizou Fábio Meirelles.



CADE DEFINE
como será constituição do Consecitrus

Entidade terá representação de citricultores, agricultores e instituições públicas

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade definiu nesta quarta-feira (19) como se darão as etapas de constituição do Conselho dos Produtores e Exportadores de Suco de Laranja – Consecitrus, entidade que tem como objetivo minimizar o elevado poder de compra das empresas processadoras de suco de laranja. A necessidade de melhoria das condições de comercialização de laranjas pelos citricultores foi apontada pelo Cade na análise de outras operações no setor, em razão de haver atualmente apenas quatro empresas controlando esse mercado no país.

O Consecitrus deverá funcionar de modo a gerar informação sobre as atividades citrícolas e de produção e exportação de suco de laranja, como indicação de custos e valores referenciais. Tais informações deverão ser disponibilizadas a todos os interessados – industriais, citricultores e instituições externas – com o intuito de se evitar que sejam impostas condições de compra discriminatórias aos produtores.

De acordo com a decisão do Cade, no Consecitrus estarão representados citricultores, indústria e há ainda a possibilidade de participação de instituições públicas. A forma de atividade dentro do Conselho poderá ser enquanto membro integrante, com direito a voz e voto, ou membro participante, apenas com direito a voz.

SEDE DO CADE





Ricardo Ruiz, relator do Cade

A constituição do Consecitrus se dará em cinco fases, com duração total de dois anos e meio. Somente após esse período e aprovação pelo Cade atestando o devido cumprimento de todas as etapas é que o Consecitrus estará aprovado de forma definitiva. A constituição se dará do seguinte modo:

1. Filiação institucional e definição temporária de membros integrantes e participantes, no período de 180 dias.
2. Depois, dentro de 180 dias haverá a elaboração de uma proposta de estatuto, que passara pela avaliação do Cade.
3. A fase seguinte será a ampla divulgação do estatuto aprovado e abertura para eventuais novas filiações, pelo período de 180 dias.
4. Será então iniciada a atividade regular do Consecitrus por 360 dias.
5. Após um ano de funcionamento do Consecitrus, deverá ser enviado ao Cade o relatório final para monitoramento e aprovação. O documento deverá conter informações tais como representação de citricultores e industriais, as atividades do Conselho, política de transparência de informações e política de geração de informações.

O Consecitrus no Cade – Em 2012, a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos – CitrusBR e a Sociedade Rural Brasileira – SRB apresentaram ao Cade um modelo de Consecitrus (AC 08012.003065/2012-21).

A CitrusBR representa a indústria responsável pelo cultivo de 30% das mudas de laranjas em solo brasileiro e pelo processamento e exportação de 80% do suco produzido no país, enquanto a SRB congrega agricultores e pecuaristas de todo o território brasileiro, contando com mais de três mil associados, dos quais 70 são citricultores.

Ao longo da análise do caso, outras três instituições também manifestaram interesse na constituição do Consecitrus. São elas: a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP; a Associação Brasileira de Citricultores – Associtrus; e a União de Produtores de Citrus – Unicitrus.

A posição da FAESP segundo Fábio Meirelles

Segundo o presidente da FAESP, Fabio de Sales Meirelles, ''contestamos no CADE o modelo proposto para formação do Consecitrus, com uma ação enérgica, técnica, jurídica, legal, moral e justa, que resultou em uma solução, que eu chamaria de correta e justa, aprovado pelo CADE, de maneira que, o Consecitrus hoje tem que ser estudado com unidade e entendimento, criando um estatuto que representa com linha adequada e correta aos interesses do produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande. Você não pode querer retirar uma parte da família dos trabalhadores, porque eles têm menor produtividade. E foi o que a FAESP defendeu, evitando que o setor citrícola caminhasse para carterização.

O ato do CADE criou condições de estudarmos o estatuto, encaminhando de maneira adequada e correta os interesses comuns e não interesses que possam vir privilegiar um setor em detrimento do outro, buscando sempre um desenvolvimento com equilíbrio técnico, econômico e social.

Agora com os novos estatutos sendo aprovados e/ou ajustados, a FAESP vai continuar fazendo a mesma política que sempre teve, para fortalecer o sistema econômico no Estado de São Paulo, seja em qualquer atividade, no caso específico a agricultura.

> “O ato do CADE criou condições de estudarmos o estatuto, encaminhando de maneira adequada e correta os interesses comuns...’’



Agora o instrumento será implantado adequadamente e irá criar um ambiente de justiça para os 60% de produtores que tem menor produtividade, mas não tem as vantagens da política de mercado mais técnico. Irá criar um justo preço que lhe dê condições de aprimorar sua atividade citrícola. Isso é muito importante, porque surge uma base de confiança para atender o citricultor e dessa referência gera confiabilidade para quem tem atividade" concluiu o presidente.

O Consecitrus no CADE

A CitrusBR representa a indústria responsável pelo cultivo de 30% das mudas de laranjas em solo brasileiro e pelo processamento e exportação de 80% do suco produzido no país, enquanto a SRB congrega agricultores e pecuaristas de todo o território brasileiro, contando com mais de três mil associados, dos quais 70 são citricultores.

Ao longo da análise do caso, outras três instituições também manifestaram interesse na constituição do Consecitrus. São elas: a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP; a Associação Brasileira de Citricultores – Associtrus; e a União de Produtores de Citrus – Unicitrus.

Para visualizar o detalhamento das fases de construção do Consecitrus na íntegra é só acessar /revistaagrosa

Reunião da FAESP no CADE



Fonte: Conselho Administrativo de Defesa Economica



RDW TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

“No momento em que se discute como lidar com as mudanças climáticas, não dá para entender a postura vacilante do governo federal no que se refere ao seguro. O seguro rural, mais especificamente o seguro de receita, na visão da FAESP tem de estar no cerne da política agrícola brasileira e entre as prioridades do Ministério da Agricultura.”

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles sobre a seca no país.

“Essa soja está tão limpa que parece uma gema de ovo!

André Fischer, ao ver o resultado de sua colheita com a nova máquina da Massey Fergusson MF 9690 ART II.





“Temos que defender um ideal, não temos inimizades e nem queremos conflitos, nosso objetivo Faesp e Consecitrus, é aplicar um preço mínimo para a laranja que não prejudique o produtor.”

Fabio Meirelles, Presidente da FAESP, durante a apresentação do modelo de Estatuto do Consecitrus.

“Os chineses buscam o Brasil não mais para abastecer a China, mas como mercado consumidor importante, e plataforma de exportação para a região."

Sergio Amaral, ex-ministro do Desenvolvimento e presidente do Conselho Empresarial Brasil-China



“A criação do Consecitrus abre a perspectiva de implantar a transparência em um setor marcado por conflitos, até mesmo judiciais, entre produtores de laranja e indústria de suco. O conselho, além de beneficiar toda a cadeia produtiva, por certo trará benefícios aos produtores rurais, seguramente a parte mais prejudicada no modelo de comercialização vigente.”

Deputado federal Edinho Araújo sobre o modelo de Estatuto do Consecitrus.

“É muito difícil no Brasil. Muito longo, muito complicado para aprovar. É muito mais fácil fazer isso na China."

Li Tan, do grupo chinês Hopeful, que planeja investir 400 milhões de reais em um terminal no porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina.

“Quando ouço falar em problemas, tenho a tendência a chamá-los de desafios. Não fico remoendo, e no mesmo instante focalizo como posso converter o desafio numa oportunidade.”

Fatiana Ferreira Pignanelli, Gerente da FSM Pecuária – Fazenda Santa Maria e Conselho fiscal da ANTT

Carna Barretos 2014

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
CUIABANO LIMA



Sexta
28
Sambô



Sábado
01
João Bosco e Vinicius



Domingo
02
Zé Ricardo e Thiago



Segunda
03
Humberto e Ronaldo



E MAIS!

- THALES E THIAGO
- BANDA VITRINNY
- PAULINHO 1001
- MOLEKE SAMBA
- SÓ DE BRINKADEIRA
- KLEYSON E BANDA
- NOSSA IMAGEM
- BEIJO ROBADO
- DU MAUAD
- KADU VELASCO



DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA!

NO PARQUE DO PEÃO
ENTRADA GRATUITA

CARNAVAL SOLIDÁRIO: A cada dia de folia doe um quilo de alimento (NÃO OBRIGATÓRIO).

INICIATIVA: Fundo Social de Solidariedade Barretos

EM PROL: SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS – O HOSPITAL DA VIDA

BARRETOS RENOVADA E HUMANIZADA

APOIO: Viasa



DEPUTADO EDINHO ARAÚJO volta a cobrar a securitização das dívidas da citricultura

A securitização permite alongamento de prazos e revisão de encargos incidentes sobre os valores



Foto Gustavo Lima
Câmara dos Deputados

O deputado Edinho Araújo (PMDB-SP) voltou a cobrar do governo federal, uma definição para as dívidas de investimento e custeio contraídas pelos citricultores paulistas e mineiros nas últimas safras. As dívidas se acumularam por conta dos problemas na comercialização da safra, devido ao baixo preço da laranja e à falta de compradores no mercado.

O deputado enviou ofício esta semana aos ministérios da Agricultura e da Fazenda reiterando a reivindicação apresentada no ano passado, e até o momento sem resposta. A securitização permite alongamento de prazos e revisão de encargos incidentes sobre os valores.

"A situação dos produtores é aflitiva, não há como esperar mais", afirma o deputado, que, em 2013, acompanhou líderes da citricultura em reuniões com ministros e com o vice-presidente Michel Temer.

Edinho lamentou que o governo federal, mesmo autorizando um preço mínimo de R$ 10,10 para a caixa de laranja, tenha deixado de realizar leilões de venda de laranja em novembro e dezembro. "Milhões de caixas de laranja deixaram de ser colocadas no mercado por causa da burocracia, com claro prejuízo aos produtores que ainda não tinham conseguido ofertas pela fruta", lamentou.

O deputado também defende uma política de longo prazo para a citricultura, como forma de dar mais garantias ao setor produtivo.

"A citricultura paulista não pode continuar a mercê das crises que se repetem a cada ano. É necessária uma política de longo prazo para o setor, que impeça a repetição dos problemas de mercado, que tanto desestimulam o produtor. Entre outras medidas, a laranja deve ser incluída na Política de Garantia de Preços Mínimos, o que dará maior estabilidade e capacidade de planejamento ao setor produtivo".

> "Milhões de caixas de laranja deixaram de ser colocadas no mercado por causa da burocracia, com claro prejuízo aos produtores que ainda não tinham conseguido ofertas pela fruta", lamentou Edinho.

Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199
Ituverava/SP - 16 3839-0055
Uberaba/MG - 34 3313-8222
Sacramento/MG - 34 3351-5453
Frutal/MG - 34 3421-9555
Guaíra/SP - 17 3331-5199

Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO



Por Dani Moisés

O BOM E VELHO **xadrez**

Sim, ele voltou e é uma das fortes tendências para o inverno de 2014. Irreverente, clássico e democrático o xadrez surge no inverno 2014 misturado com algumas estampas. Pode parecer ousado, mas o xadrez vem acompanhado de estampas florais, animal print e elementos geométricos.Mais moderno, o xadrez chega trazendo muito preto, vermelho, marrom e azul marinho. A estampa promete estar presente em diferentes peças. Saias, casacos, vestidos e camisas xadrez devem tomar conta das vitrines nos próximos meses, e nada melhor para completar no seu look Agro não é?

Camisa Xadrez Manga Comprida Vermelha lindíssima, R$139,90 na www.dafiti.com.br



Camisa Xadrez Manga Comprida Rules, charmosíssimo, R$49,90 na www.passarela.com

Camisa Xadrez Manga Curta Hering um luxo demais, R$44,99 na www.paraisofeminino.com.br



NOVA DIRETORIA DA ANTT
realiza primeiros trabalhos

Criada para fomentar e valorizar a modalidade Três Tambores, os animais e as competidoras, elevando significativamente o nível da competição pelo Brasil, a ANTT vem cumprindo seu papel e contribuindo para levar o esporte ao patamar que hoje se encontra

Desde 2004, ano do primeiro campeonato, a ANTT esteve em diversas cidades, levando seu modelo de organização e promovendo etapas em rodeios por vários lugares do Brasil. Fiel à sua filosofia, a Associação comemorou dez anos em 2013 e agora segue, renovada, para mais um ano de desafios e conquistas.

Janeiro foi mês de definição da nova diretoria, que já assumiu e trabalha para deliberar o novo regulamento e fechar as etapas para o calendário 2014. Também estão sendo discutidos pontos que podem ser melhorados e novas ações, sempre visando buscar o melhor para as competidoras dos Três Tambores e para a modalidade em si.

Flávia Cajé continuará na presidência no biênio 2014-2015. "Aceitei continuar porque tenho uma equipe incrível!" relata Flávia sobre os desafios para essa nova gestão.

> Estamos sempre colhendo os frutos de tudo que plantamos ao longo desses dez anos, o que nos motiva a continuar. Temos o desafio de não deixar cair a qualidade das etapas e ao mesmo tempo abrir para outras regiões que não costumávamos fazer, sempre garantindo o profissionalismo e qualidade nesses eventos. Lembrando que sempre dando um passo de cada vez."

Permanecem também na diretoria: Caroline Rugolo, Graziella Agnes, Silvana Bertato e Priscila Aguiar Palermo. Os novos membros são Fatiana Ferreira, Rafaela Slaviero e Miriani Nunes.

"Sempre admirei o trabalho da ANTT e me sinto honrada em fazer parte desta grande Associação, trabalhando ao lado de pessoas muito competentes. A cada ano a ANTT vem se fortalecendo, deixando sua marca nas arenas do Brasil. Acredito que com as novidades, esta temporada de 2014 será um sucesso total!", afirmou Rafaela Slaviero.

Para Miriani Nunes, foi motivo de felicidade receber o convite. Ela já atuava nas etapas e agora irá participar de forma oficial. "É um orgulho e uma grande satisfação fazer parte de um trabalho tão significativo para o esporte, que cresceu no rodeio graças a ANTT. Teremos novidades para a temporada 2014. Sempre pensando nas competidoras, trabalharemos dobrado para conseguirmos alcançar nossas metas. Temos muita competência para fazer a diferença."

As três que ingressam irão somar muito à Associação. Fatiana Ferreira também se mostrou feliz em poder ajudar a ANTT. "É um campeonato de todas nós competidoras e fazer parte dessa nova diretoria é uma honra, pois só passaram meninas de peso, fazendo um trabalho solidário para o benefício do esporte. Irei dar o máximo para manter o padrão desses dez anos de existência. Temos projetos e sonhos para essa nova temporada. Vamos trabalhar cuidadosamente para atingi-los, pensando sempre no bem estar das competidoras", afirmou Fatiana.

A temporada começa com a Etapa Bônus ANTT-Haras Raphaela, dias 14 e 16 de março, seguindo com a 1ª etapa CNT 2014 em Colorado-PR, de 28 a 30 de março. Algumas etapas em negociações que em breve serão divulgadas. Uma novidade também para o começo do ano é definição da parceria com a ABQM, que pontuará os animais Quarto de Milha valendo para Registro de Mérito. "Espero que consigamos melhorar cada dia mais e atingir todos objetivos impostos pela diretoria, sempre visando o crescimento do esporte", finaliza Flavia Cajé.

Tendo como meta melhorar a comunicação da ANTT com os fãs dos Três Tambores nas redes sociais, a Associação migrou os seus perfis para uma fanpage que pode ser acessada através do link https://facebook.com/antt.trestambores. Em processo de reestruturação, além de contar com todas as informações sobre a ANTT e a temporada, também terá acesso a um número ilimitado de pessoas, ao contrário do perfil.



SÍNDROME DA rabdomiólise por esforço (SRE)

Autores:
Ives Charlie da Silva, Médico Veterinário, Mestre e Doutorando na Universidade Estadual Paulista- UNESP- Jaboticabal. Laboratório de Farmacologia Fisiologia do Execício Equino (LAFEQ);
Mayara Gonçalves Fonseca, Medica Veterinária, mestranda Produção Animal. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Lara Antoniassi, graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista- UNESP- Jaboticabal.



As informações contidas neste informativo têm o propósito de esclarecer o leitor sobre temas de difícil compreensão a respeito de assuntos que foram sendo, ao longo do tempo, distorcidos por "verdades" sem comprovação. Obstante às dificuldades, tem-se verificado que criadores estão recorrendo à sabedoria popular, adotando-se treinamentos intensivos e alimentação inadequada. De forma empírica, sabe-se que são esses os fatores que contribuem para a ocorrência de lesões em equinos.

Entre as principais lesões que acometem o sistema locomotor dos equinos destaca-se a rabdomiólise, que é uma enfermidade conhecida há milhares de anos. A primeira referência pode ser encontrada no velho testamento como a praga sofrida pelos hebreus durante o êxodo do Egito. O primeiro relato médico desta patologia foi redigido na literatura alemã por Bywaters&Beall como a primeira descrição moderna. Durante anos, as miopatias dos eqüinos, decorrente de exercícios físicos excessivos, receberam diferentes denominações, incluindo mioglobunúria paralítica, azotúria e doença da segunda-feira. Do ponto de vista técnico, a síndrome da rabdomiólise por esforço (SRE) é o termo mais apropriado.

> De um modo geral, podemos definir a SRE como um processo inflamatório que leva a quebra (lise) rápida do tecido muscular esquelético em animais submetidos a esforço físico. A destruição muscular resulta na liberação de substâncias intracelulares para a circulação.

Os animais submetidos a treinamentos inadequados e inconstantes e que ainda mantêm uma dieta rica em carboidratos, são os mais acometidos por essa patologia. A hipótese é que, durante o exercício, a utilização de energia por meio da quebra do glicogênio resulta na produção excessiva de lactato e no seu acúmulo no músculo, levando, consequentemente, a uma acidose intracelular, que pode prejudicar a produção de energia para o músculo. Entretanto, atualmente acredita-se que, quando ocorre o esforço físico extremo há uma lesão direta na célula muscular, que leva a um aumento na concentração de cálcio intracelular. Esse aumento no fluxo de cálcio pode ser associado à ruptura das mitocôndrias, diminuição do ATP e elevação da contração muscular, resultando em esgotamento da reserva energética. Posteriormente, há aumento das proteases, como a calpaína e a fosfolipase, levando à lesão das miofibrilas e culminando em migração leucocitária, o que resulta à uma reação inflamatória miolítica – caracterizada por aumento dos radicais livres, citocinas e substâncias vasodilatadoras. Por fim ocorre morte das células musculares e liberação de toxinas e mioglobina na circulação sistêmica. Um dos sinais clínicos decorrentes da liberação de mioglobinas é a presença de animais com a urina escura, que é um sinal patognomônico. Outros sinais clinicos descritos correspondem a dores musculares, sudorese, dificuldade de locomoção, taquicardia, taquipnéia, tremores generalizados e decúbito.



Vários fatores têm sido descritos como predisponentes, como uma dieta rica em carboidratos, deficiência em vitamina E e selênio, desequilíbrio eletrolítico ou hormonal, período pós-operatório e doenças infecciosas. Há ainda relatos de ocorrência de SRE relacionada a acidentes ofídicos, uso de determinados fármacos e até mesmo fatores genéticos. O tipo e grau de exercício físico estão frequentemente envolvidos na manifestação desta enfermidade.



Para se diagnosticar a SRE deve-se sempre recorrer ao médico veterinário, visto que a doença pode ter manifestações sutis e somente um profissional devidamente preparado pode realizar um diagnóstico preciso. Portanto, ao primeiro sinal de suspeita clínica da patologia, o veterinário deve ser imediatamente informado. O tratamento prescrito na maioria das vezes é sintomático e consiste na administração de fluidoterapia adequada ao animal, para se manter a volemia, no uso de antinflamatórios, relaxantes musculares e analgésicos. Deve-se também atentar na alimentação fornecida, adequando-se a uma dieta equilibrada e obedecendo-se, assim, à exigência nutricional do animal. Além disso, alguns manejos como a ducha diária e a fisioterapia são também importantes, mas lembrando-se, sempre, de manter o equino doente em repouso.

O CONTO DO ÊXODO
e da volta de Mariel

Por Prof. Dr.
Marcos Fava Neves

Professor Titular da FEA/USP, Campus de Ribeirão Preto. Em 2013 foi Professor Visitante Internacional da PurdueUniversity (EUA)



Nosso conto se inicia no ano de 1980 em Cuba, no histórico episódio "Êxodo de Mariel", quando 125 mil pessoas fugiam da ditadura comunista saindo pelo Porto de Mariel, localizado na cidade de mesmo nome a 40 km de Havana, sonhando com melhores perspectivas. Os que ficaram em Cuba viveram mais de 30 anos onde perceberam, além da violação constante de direitos humanos, uma pobreza bem distribuída e pouco avanço na capacidade de produção desta linda ilha, cheia de recursos. Muitas indústrias sucatearam, como o caso da açucareira, porém são ainda bons em algumas como no delicioso rum, no fumo de seus charutos e na lucrativa exportação de médicos a alguns países da América do Sul.

No "Êxodo de Mariel", muitos cubanos morreram pelo caminho, perderam familiares, mas muitos realizaram o sonho e construíram verdadeiras fortunas na Flórida, quando encontraram um ambiente fértil que premiaria seu esforço, seu trabalho e seu empreendedorismo.

Ler sobre este fato histórico nos leva a 2010, 30 anos após o êxodo. Lembrei de uma visita com um primo feita na interessante cidade de Berlim. Após três dias em uma feira de fruticultura, tivemos o dia livre e fomos ao "Checkpoint Charlie", onde existia um dos controles da passagem da Europa Oriental, então socialista, para a Ocidental, de mercado. Lá existe um museu que relata a história do Muro de Berlim e das tentativas de fuga das pessoas que também perderam suas liberdades, suas vidas e famílias com o mesmo propósito dos cubanos de Mariel. Terminamos a emocionante visita, sentamos na calçada para observar, assimilar e refletir. Chegamos a uma conclusão: "se fosse bom, para que precisava de muro?".

Nosso conto vai agora a janeiro de 2014, quando são amplamente divulgados dois fatos, os números da economia brasileira em 2013 e a volta do assunto Mariel, graças a um investimento bilionário da sociedade brasileira feito neste histórico Porto de Cuba.

O primeiro fato, números da nossa economia, mostra que silenciosamente as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro seguiram 2013 no seu caminho de produzir e gerar renda, empregar para distribuir renda e contribuir com a economia brasileira. O valor bruto da produção do agro brasileiro chegou a R$ 470 bilhões, 11,3% maior que em 2012. Deste total, cerca de 66,5% referem-se a agricultura o os 33,5% à pecuária. Renda gerada que moveu inúmeros outros setores econômicos do que chamo de... Brasil-Chinês, o Brasil do agro.

As exportações encostaram em US$ 100 bilhões, 4,3% acima de 2012. As importações também cresceram 4%, chegando a US$ 17 bilhões, o que proporciona um incrível saldo de US$ 83 bilhões em 2013. Só em soja foram US$ 31 bilhões, chegando a 31% do total brasileiro. Sojicultores tiveram a façanha de exportar 10 milhões de toneladas a mais em 2013.

Entre os compradores, foi a China, e não Cuba, que desbancou a União Europeia e passa a ser o maior consumidor da nossa comida. Chega já a quase 23% das nossas exportações do agro, e só tende a crescer. Vale dizer que a China comprou do Brasil US$ 23 bilhões só em comida, ao passo que Cuba comprou ao redor de US$ 500 milhões entre todos os produtos exportados pelo Brasil, parte deles para as obras do Porto, e boa parte financiada pela sociedade brasileira.

Se olharmos o Brasil como uma grande empresa que compete no mundo, nossa sociedade não vai bem. Estamos caindo diversas posições nos principais rankings mundiais de competitividade. O rombo das transações correntes (balança comercial, serviços e transferências) em 2013 atingiu US$ 81 bilhões, 50% a mais que em 2012, sendo o maior desde 2001. O investimento estrangeiro direto no Brasil caiu para 2,88% do PIB. É a primeira vez que este percentual cai desde 2009. Nosso superávit primário foi o menor desde 2002 (1,9% do PIB).

Nossa deteriorada balança comercial fechou o ano com saldo de pouco mais de US$ 2,5 bilhões, o pior resultado desde 2000. O Governo só não jogou o país para déficit na balança devido à criativa operação de se exportar as plataformas de petróleo que nunca deixaram o Brasil. Só isto gerou US$ 7,7 bilhões em "exportações".

Quem sabe futuramente para acertar nossa balança, vamos exportar os Hotéis do lindo litoral brasileiro para nos ajudar... A barraquinha de água de coco do Seu João em Maceió poderia ser exportada e, mesmo continuando em Maceió, virar... "Johnny CoconutPlace - Cayman LLC".

Os números de 2013 mostram que na conta Petróleo nosso déficit foi de US$ 22 bilhões, contra US$ 5,6 bilhões de déficit em 2012. É fruto do apagão que contamina este Governo na área de energias renováveis, onde se optou por destruir a indústria da cana, tal como em Cuba, para favorecer as importações de gasolina, uma tragédia há anos amplamente anunciada pelos ignorados cientistas brasileiros.

> **"...se fosse bom, para que precisava de muro?"**

Soma-se a isto a acelerada destruição da Petrobrás, cujas ações alcançaram o menor valor em Bolsa desde 2008. Segundo a consultoria Economática, a empresa vale hoje 54% do seu patrimônio liquido, o menor valor desde 1999, para tristeza de seu competente corpo técnico. Em 2013 mais uma vez registrou queda na produção. Não entendo, se a empresa tem um Conselho de Administração remunerado, como este não é juridicamente responsabilizado por este fato.

Também fomos contemplados nestes últimos anos com três presentes muito indesejáveis e indigestos. O aumento na taxa de juros, a perda de valor da nossa moeda e consequentemente do nosso patrimônio, e o mais terrível: a volta da inflação. Diferentemente de quem esta no dia a dia brasileiro, quem morou um ano fora do Brasil pode dar sua percepção que a inflação voltou, e voltou forte. Nada disso seria necessário se tivéssemos um projeto de gestão e não de poder, e as consequentes reformas estruturantes tivessem sido parte da agenda.

A sofrível gestão do pesado e complexo Estado e a decorrente a explosão do gasto público deixou nosso Governo sem margem para reduzir sua fúria arrecadatória (impostos). Se isto impacta no competitivo agro, imaginem em outros setores, como na indústria e o turismo. De que adiantou o agro exportar US$ 100 bilhões, se a indústria tomou um tombo de US$ 100 bilhões?

Isto tem um custo, e está ligado ao segundo tópico deste mês de janeiro, o polêmico Porto de Mariel. Foi amplamente noticiado o investimento da sociedade brasileira, de praticamente US$ 1 bilhão, via seu banco de desenvolvimento, no Porto de Mariel, em Cuba, inclusive com supostas acusações da falta de transparência deste investimento público.

Ao mesmo tempo em que investimos em Cuba, foram estimadas em cerca de R$ 4 bilhões as perdas dos exportadores em 2013 com as ineficiências na infraestrutura logística brasileira. Estes bilhões sumiram dos bolsos dos produtores, exportadores, donos de pizzaria e imobiliárias, entre outros. É uma perda não apenas do agro, mas de toda a sociedade brasileira. Recursos que foram para o ralo.

Apesar do Banco Mundial ter previsto ao Brasil uma das menores taxas de crescimento entre todos os países analisados, as cadeias produtivas do agro brasileiro continuarão seu forte trabalho em 2014. A CONAB diz que a safra brasileira de 2013/14 será de quase 197 milhões de toneladas. Será um crescimento de 5,2% em relação a safra que terminou (187 milhões de toneladas). Se produzirmos as quase 91 milhões de toneladas de soja esperadas, devemos passar os EUA para ser o maior produtor mundial. A área total deve chegar a quase 56 milhões de hectares, 4% maior.

O investimento no Porto de Mariel, além do endosso a um governo ditatorial que afronta os direitos humanos, foi um verdadeiro e humilhante tapa na cara do produtor brasileiro, que deve, em 2014, perder outros R$ 4 a 5 bilhões devido à deficiente infraestrutura do Brasil. Nada contra o lindo país e o povo cubano, mas o "retorno a Mariel" é apenas mais um caso de uma absoluta falta de foco e de entendimento deste Governo do que é realmente prioridade para a sociedade que tenta produzir no Brasil e não em Cuba.

Termino o conto do "Êxodo e da Volta de Mariel", pedindo ao Governo que, por favor, faça uma reflexão e em seguida, um "êxodo" desta agenda dos últimos anos que deteriorou os resultados econômicos e a nossa capacidade competitiva. Caso não exista interesse do Governo em trocar a agenda, meu pedido passaria então, à sociedade brasileira, para que possamos fazer em 2014, sem inspiração cubana, mas sim democraticamente, um "êxodo"... deste Governo.

Essas fiscalizações periódicas nos mercados, muitas vezes, são manobradas por ONG's contaminadas por ideologias e crendices sem fundamentação técnica ou científica. Tal como seitas fundamentalistas. O orgânico seria a solução. Será que seria?

A produção orgânica no Brasil está ainda longe de, realmente, ser orgânica, organizacional. Usam biofertilizantes e pulverizam as culturas sem nenhum controle, com formulações "naturais" sem registro na ANVISA, nos Ministérios do Meio Ambiente, da Saúde e Agricultura Pecuária e Abastecimento. Não há informação precisa do princípio ativo, do produtor, de primeiros socorros, da validade, do período de carência, ou seja, produtos completamente irregulares, muitas vezes receitados por profissionais não legalmente habilitados. Basta ser "certificado" por algum "instituto". Qual a competência que esse tipo de profissional tem?

Dentro do Plano de Agricultura Sustentável, lançado em outubro pelo governo, está o Planapo (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica). No total, serão destinados R$ 7 bilhões em créditos agrícolas e R$ 1,8 bilhão em investimentos para diversas frentes, incluindo a capacitação técnica dos agricultores. Ora, essa capacitação já deveria existir há anos, para que não ocorressem os problemas denunciados pela ANVISA.

Quando a ANVISA noticia essas "contaminações", além de expor a incompetência do governo, ofende toda uma cadeia produtiva que, por exigência do próprio mercado, voluntariamente tem buscado a rastreabilidade e a sustentabilidade, com selos internacionais. A sustentabilidade não é privilégio da produção orgânica. Sustentabilidade é questão de honra para todos os setores, não só para a agricultura, se quisermos ter um planeta funcionando ainda por longo tempo.

Para vivermos, precisamos de remédios para combater doenças. Precisamos combater pragas, como o mosquito da dengue. Da mesma forma, a produção agrícola, principalmente nos trópicos, exige proteção contra doenças e pragas. Sem remédios e com dengue, morremos. Sem comida também morremos. Assim como as plantas, precisamos dos defensivos agrícolas. Precisamos de produtos adequados, registrados, fiscalizados e, principalmente, aplicados adequadamente.

> **Se olharmos o Brasil como uma grande empresa que compete no mundo, nossa sociedade não vai bem. Estamos caindo diversas posições nos principais rankings mundiais de competitividade.**

CAMPO VERDE

Geraquímica® AGROESTE YARA

FERTILIZANTES - NUTRIÇÃO FOLIAR
SEMENTES SOJA - MILHO - SORGO

MATRIZ
Rua 8 · nº 1575
Bom Jesus
17 3331-1916

FILIAL
Rua Itapira · nº 33
Vila Junqueira
34 3322-1094

BARRETOS ASSINA

convênio para implantação da segunda unidade do Programa Hortalimento



O prefeito Guilherme Ávila assinou, na última semana de janeiro, junto com o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, João Amadeu Giacheto e o diretor de Meio Ambiente, Marco Antônio de Carvalho, o convênio para a instalação da segunda unidade do Programa Hortalimento em Barretos.

Implantado através de parceria da Prefeitura com o governo paulista, o Programa tem como objetivos incentivar e fomentar a produção e comércio de hortaliças e plantas aromáticas visando proporcionar uma alimentação adequada com elevado valor nutritivo, de forma permanente e sustentável, promovendo paralelamente o desenvolvimento regional, mediante a geração de trabalho e renda.

Os recursos disponibilizados através do projeto são voltados à instalação de estufas e aquisição de equipamentos correlatos para o cultivo de hortaliças e plantas aromáticas em hortas hidropônicas ou em ambiente protegido. Em Barretos, as hortaliças produzidas pela primeira unidade do Hortalimento são distribuídas para entidades assistenciais, para a alimentação dos estudantes da rede municipal de ensino, para a cozinha da Santa Casa da Misericórdia e para o Restaurante Popular.

DIA DE CAMPO
demonstra eficiência da INTACTA RR2 PRO™

Na tarde do dia 17 de janeiro, a Aplitec Agro realizou um dia de campo, juntamente com a Agroeste, em três fazendas de Guaíra, interior do Estado de São Paulo, dos proprietários Terso Bento Siqueira, Valdir OyamaTocio e Matheus Lelis Nogueira.

A Agroeste apresentou aos produtores a INTACTA RR2 PRO™, a nova tecnologia de soja da Monsanto, que alia três benefícios: resultados de produtividade sem precedentes, devido a tecnologias avançadas no mapeamento, seleção e inserção de genes em regiões do DNA com potencial impacto positivo na produtividade; proteção às principais lagartas que atacam a cultura da soja; e tolerância ao glifosato proporcionada pela tecnologia RoundupReady® (RR).



Segundo o Representante da Agroeste na região de Guaíra, engenheiro agrônomo Carlos Alberto Ronchi Filho, para contribuir com o agricultor, a marca Agroeste está sempre investindo em novas soluções e incorporando tecnologias que possam trazer melhorias para não somente ele, mas também para toda a cadeia do agronegócio, fortalecendo a parceria que é o principal valor da empresa. "O principal valor da Agroeste é a parceria a longo prazo com o agricultor onde procuramos oferecer as melhores soluções que se adaptem a sua propriedade seja nas culturas de milho, soja ou sorgo, onde assim, conseguimos estar junto com o produtor durante todo o seu ano agrícola".

Carlos ainda comentou sobre o dia de campo e a apresentação da variedade de soja Agroeste AS 3730 IPRO. "Ela é ideal para permitir que o produtor plante safrinha devido ao seu ciclo além de contar com a tecnologia INTACTA que oferece proteção contra as principais lagartas que atacam a cultura da soja (lagarta da soja, falsa-medideira, broca das axilas e lagarta das maçãs), além de exercer supressão à lagarta do tipo elasmo e as do gênero Helicoverpa, principalmente a armigera, tão falada na mídia e que vem causando severos danos a agricultura brasileira."







"O principal valor da Agroeste é a parceria a longo prazo com o agricultor onde procuramos oferecer as melhores soluções que se adaptem a sua propriedade seja nas culturas de milho, soja ou sorgo, onde assim, conseguimos estar junto com o produtor durante todo o seu ano agrícola".



O representante da tecnologia INTACTA RR2 PRO™ no norte do Estado de São Paulo, engenheiro agrônomo Ricardo Alho de Almeida Arruda, apresentou aos produtores recomendações de manejo para a nova tecnologia. "Apesar da INTACTA conferir supressão contra as lagartas do gênero Helicoverpa, o agricultor deve continuar realizando o manejo integrado de pragas, o que inclui a adoção de áreas de refúgio estruturado, garantindo a eficácia e a longevidade da tecnologia" contou Ricardo.

Estas áreas de refúgio devem ser cultivadas na proporção de 20% da área total plantada, a uma distância máxima de 800 metros com variedades de soja que apresentem o mesmo ciclo e hábito de crescimento. "Estas áreas devem ser pulverizadas normalmente" relatou o representante. O produtor deve continuar a realizar o monitoramento constante das pragas e considerar o nível de dano econômico para a tomada de decisão para intervenção durante todo o ciclo da cultura.

Apesar da INTACTA conferir supressão contra as lagartas do gênero Helicoverpa, o agricultor deve continuar realizando o manejo integrado de pragas, o que inclui a adoção de áreas de refúgio estruturado, garantindo a eficácia e a longevidade da tecnologia" contou Ricardo.







O controle químico ou biológico (desde que não à base de Bt) deve ser realizado respeitando doses e recomendações descritas na bula do produto. O tratamento de sementes com fungicida e inseticida é uma prática recomendada para a tecnologia Intacta RR2 PRO™ para evitar a incidência de pragas não-alvo da tecnologia e de patógenos oportunistas. A Intacta é a primeira semente de soja Bt do Brasil. Na composição dela há uma proteína derivada da bactéria Bacillusthuringiensis (Bt).

As lagartas-alvo da tecnologia ao se alimentarem das folhas, ingerem essa proteína que lhes causam a morte. A semente ainda é resistente ao herbicida glifosato, assim como a RR1.A tecnologia INTACTA RR2 PRO™ já está aprovada no Brasil (desde 2010), nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Colômbia, México, Filipinas, Tailândia, Argentina, Paraguai, Uruguai, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, União Europeia e mais recentemente a China. A Agroeste e a Aplitec Agro junto a Monsanto seguem trabalhando para oferecer as melhores soluções e benefícios aos agricultores da região de Guaíra.





4º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA apresenta novas tecnologias de produção

O evento aconteceu em Guaíra, município que responde por 10% da produção de soja do Estado de São Paulo



No dia 28 de janeiro foi promovido o 4º Encontro Técnico de Soja, em Guaíra, através do Sindicato Rural da cidade, com o objetivo de descobrir novo cultivares de alta produtividade, de ciclo precoce, com tolerância aos nematoides e com estabilidade nas avaliações do ponto de vista agrônomo.

O evento contou com a participação de mais de 200 pessoas entre produtores rurais e técnicos.

O encontro foi presidido por José Eduardo CoscratoLelis, com apoio da Faesp – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e foi realizado na propriedade rural de Francisco Muraishi.

"Neste ano foram avaliadas cerca de 40 cultivares de soja. Todas as informações apresentadas no dia de campo foram muito importantes para os agricultores tomarem conhecimento das tecnologias e manejos disponíveis para a cultura e também adequados à realidade local, não só para melhores rendimentos como também maior retorno econômico", explica o presidente do Sindicato Rural, José Eduardo Lelis.

O deputado Edinho Araújo esteve presente e destacou que o município de Guaíra responde com 10% da produção de soja do Estado de São Paulo. "Nesta safra 2013/2014 serão cerca de 140 mil toneladas", afirmou o deputado, lembrando que Guaíra já respondeu como o maior produtor de soja do Estado.

Edinho Araújo recebeu homenagem especial durante o 4º Encontro Técnico de Soja por ter sido o relator-revisor do novo Código Florestal, além de sua atuação no Congresso Nacional em defesa da agricultura. "Se o produtor tem tranquilidade e segurança jurídica para produzir, isso é resultado do trabalho ativo no Congresso do deputado Edinho Araújo, que é um defensor da nossa agricultura", afirmou o presidente do Sindicato Rural de Guaíra e 1º secretário da Faesp.

"Neste ano foram avaliadas cerca de 40 cultivares de soja. Todas as informações apresentadas no dia de campo foram muito importantes para os agricultores tomarem conhecimento das tecnologias e manejos disponíveis para a cultura e também adequados à realidade local, não só para melhores rendimentos como também maior retorno econômico", explica o presidente do Sindicato Rural, José Eduardo Lelis.



PRODUTIVIDADE É TEMA
de palestra especializada em cana-de-açúcar

O palestrante discutiu a necessidade de ganhos e produtividade na cultura da cana, mantendo a rentabilidade



O Sindicato Rural de Guaíra, interior do Estado de São Paulo, organizou uma palestra, no dia 27 de janeiro, sobre os itens que devem ser melhorados para o aumento na produtividade da cultura da cana-de-açúcar.

A palestra "Produtividade,a Chave para o sucesso", foi realizada pelo consultor Ramiro de Souza Lima Neto, da empresa FarmAssitência Técnica Auditoria e Consultoria de Bebedouro, especializada em consultorias agronômicas nas culturas de Laranja, Cana-de-Açúcar e Seringueira.

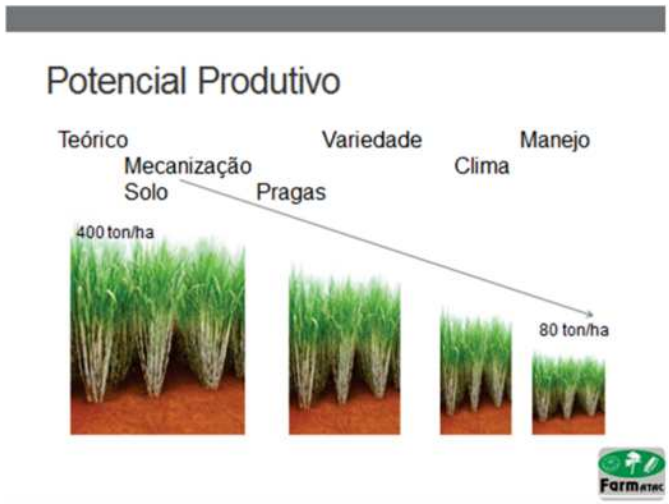
Segundo Ramiro, o tema abordou as "tecnologias que devemos investir para produzir a cana-de-açúcar no século XXI. O objetivo foi discutirsobre a necessidade dos ganhos de produtividades na cultura de Cana-de-Açúcar para manter a rentabilidade e sustentabilidade do negócio".

"A empresa Farmatac tem a missão de buscarsoluções tecnológicas e adequá-las à realidade de nossos clientes visando maior produtividade, competitividade no mercado e aumento da lucratividade" afirmou o palestrante. O consultor ainda relatou que a visão da empresa é ser referência no mercado de assistência técnica e consultoria e pesquisa em agronegócio.

A empresa Farmatac tem a missão de buscarsoluções tecnológicas e adequá-las à realidade de nossos clientes visando maior produtividade, competitividade no mercado e aumento da lucratividade" afirmou o palestrante. O consultor ainda relatou que a visão da empresa é ser referência no mercado de assistência técnica e consultoria e pesquisa em agronegócio.



"Fizemos um resumo e trocamos experiências com todos os produtores e técnicos presentes, sobre cada um dos itens que podem influenciar e aumentar ganhos nas produções, e como devemos pensar em procurar os ganhos em cada um desses fatores, foi ressaltada a importância da 'filosofia' de como pensar e agir para obter ganhos e que isso é uma garantia para atingir os objetivos que é aumentar a rentabilidade da cultura" comentou Ramiro.A palestra ainda discorreu muito sobre o que seria o ideal produtivo da Cultura de Cana-de-açúcar e o que o produtor deve fazer para diminuir as perdas desses potenciais.

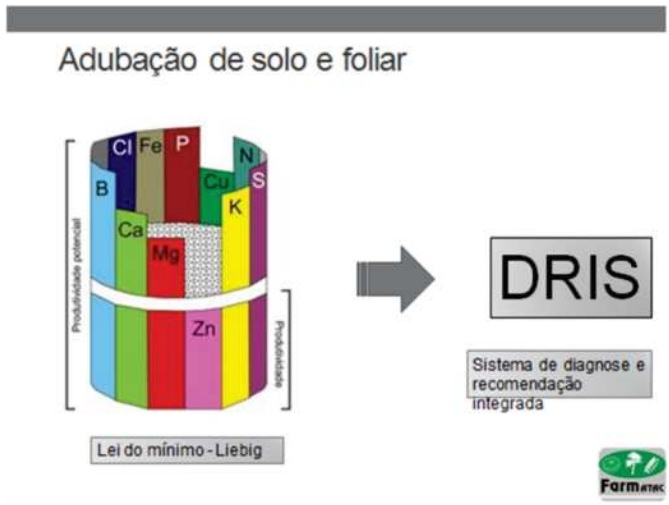


Numa troca de experiências, muito dinâmica, o palestrante foi colocando a importância da nutrição e seu papel, ressaltou a importância de quebra de paradigmas, com a mudança de recomendação de calagem, que sozinha já é garantia de um aumento de mais de 15 ton/há, mudança que devem ser implantada e observação sobre a gessagem e também a nutrição Foliar.



O consultor apresentou também o uso da ferramenta DRIS (Sistema de Diagnose e recomendações integradas),que, com muito sucesso, alavancou produtividades na Laranja e tem alcançado bons resultados também em cana."A Nutrição precisa de um melhor controle de Micros para poder aumentar a produtividade, pois somente com os macros há uma estagnação devido a falta desses nutrientes que tem, em importância, o mesmo patamar e são considerados Macros e Micros somente devido às quantidades que no caso de micros são 1000 vezes a menos. Assim essa nova ferramenta chamada DRIS utiliza todos os nutrientes e com análises e intepretação favorecem o maior equilíbrio em produtividades, mostrando visualmente qual é o maior limitante para conseguir atingir os novos patamares de produtividade que necessitamos para melhorar nossa rentabilidade da cultura" analisou Ramiro.

O consultor técnico em cana-de-açúcar, e engenheiro agrônomo, concluiu a palestra apresentando uma série de resultados alcançados com o uso das novas tecnologias.



> A produtividade é feita por um conjunto de fatores, e boa parte dos mesmos temos o controle. A tecnologia à disposição pode claramente nos levar a ótimas produtividades, a produtividade pode ser obtida com variações de pacotes tecnológicos, a área nutricional ainda nos trará novos ganhos futuros de produtividade e, encerrando, a produtividade ainda é chave do sucesso."



Gramas Invernadinha
Aqui tem Esmeralda !
Sua casa merece!
17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br

Programa Nutricional Longevita
traz soluções para o aumento na rentabilidade dos canaviais








Com o tema "Como aumentar sua rentabilidade através da nutrição", a EngªAgrªRejane Souza (Especialista Agronômica MG) realizou palestra na noite de 23 de janeiro, na sede da Canacampo, em Campo Florido-MG,em uma parceria entre a empresa Campo Verde – filial de Minas Gerais e Yara Brasil Fertilizantes. O evento contou com a presença de importantes produtores de cana da região do triângulo mineiro.

Foram abordados aspectos operacionais agronômicos e econômicos em otimização da produtividade, sustentabilidade ambiental e maximização do retorno sobre investimento. A palestrante utilizou como foco principal da palestra, o Programa Nutricional Longevita.

Segue artigo de Rejane na íntegra:

Engª Agrª Rejane Souza

Especialista Agronômica para o Triângulo Mineiro e Centro-Norte de Minas Gerais da Yara



Quando se fala do setor canavieiro, sabemos que um dos maiores custos envolvidos no processo de produção é a renovação do canavial. Com custos elevados, devido à complexidade da operação, esse é um momento que o produtor gostaria de evitar ao máximo, postergando a operação. Porém, o que leva os canaviais a serem renovados com cinco ou seis cortes é a produtividade decrescente, que torna inviável economicamente a manutenção de talhões com produtividade abaixo de 60 a 70 toneladas de cana por hectare (TCH). Um dos grandes motivos para esse declínio de produção é a perda do vigor do canavial, que, segundo pesquisas e consultores de renome, tem entre suas causas principais, a deficiência nutricional das plantas, principalmente do fósforo, uma vez que a demanda da cultura de canaporesse elemento é determinante para a manutenção da energia da planta e da eficiência em realizar seus processos metabólicos, convertendo o máximo possível o potencial das plantas em açúcares, ou seja, em ganho econômico.

O Programa Nutricional Longevita da Yara propõe justamente o adiamento da renovação, porém mantendo a produtividade viável economicamente, de forma a aumentar a longevidade do canavial, como o próprio nome sugere.

> “A base do conceito do Programa Nutricional Longevita está no uso da tecnologia YaraMila, um NPK no grão de altíssima qualidade, contendo duas formas de nitrogênio (nítrico e amoniacal), proporcionando equilíbrio na absorção de cátions e ânions da solução do solo e uma adubação nitrogenada eficiente e duradoura, pela presença das duas formas químicas, não voláteis, sendo de extrema eficiência operacional.»

Possui também fósforo em três formas diferentes (ortofosfato, polifosfato e fosfato de cálcio), o que permite fornecer três tipos de fósforo: um prontamente disponível (ortofosfato), um que tem a capacidade de percolar no solo e estar disponível à planta (polifosfato), com menor propensão à fixação pela argila, e um de liberação gradual (fosfato de cálcio), a médio prazo, cobrindo assim todo o ciclo da planta naquele corte, de forma a suprir a energia necessária.

O fato de ser NPK no grão também propicia uma adubação uniforme à lavoura, pois não há segregação de materiais como pode ocorrer em misturas nitrogenadas comuns, causando uma adubação irregular. O YaraMila conta com duas formulações dessa linha focadas na cultura da cana, visando adequar a fórmula à necessidade e fase do canavial.

Fechando a oferta de nutrição para cana, o Programa Nutricional Longevita oferece YaraVita, uma linha de micronutrientes concentrados para tratamento de toletes e aplicações foliares. Por ser uma gramínea, com uma taxa de crescimento acelerada, os micronutrientes tornam-se parte fundamental ao bom estabelecimento da cultura. A tecnologia YaraVita fornece os micronutrientes demandados pela cultura, por conta de sua altíssima concentração e tecnologia de formulação (agentes de absorção, adesivo, surfactantes, estabilizantes e espessantes), o que garante uma nutrição eficiente com o operacional simples e rápido. Essa linha de produtos possui um padrão de qualidade diferenciado, devido ao grau de pureza da sua matéria-prima (padrão farmacêutico) e a certificação ISO 9001/2008, que mostra a preocupação da Yara em fornecer produtos eficientes e seguros à agricultura brasileira.



Com essa proposta de nutrição, a Yara busca difundir um novo conceito para a adubação dos canaviais, que proporciona a elevação da rentabilidade das lavouras por meio de uma melhor produtividade e o aumento da longevidade dos talhões, reforçando nosso compromisso pela busca contínua do rendimento no campo.

Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO
Assessoria Contábil
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

PSILÍDEO

pequeno no tamanho, mas grande no prejuízo

O Fundecitrus está fazendo a monitoração do microinseto psilídeo na região de Bebedouro. Quanto maior o número de citricultores participando do controle conjunto, maiores serão as probabilidades de diminuição da incidência do transmissor do greening (HLB)



Você sabia que a Tamaraxia pode acabar com o psilídeo Diaphorinacitri, transmissor do Huanglongbing, mais conhecido como greening? Com todos estes nomes, parece que estamos em meio a uma batalha interestelar, mas não é. Esta batalha está acontecendo entre os campos cítricos do mundo inteiro. O inseto psilídeo possui o tamanho de uma cabeça de alfinete (2 milímetros na fase adulta) e transmite a doença greening, considerada como a pior e com o mais alto índice de contaminação da citricultura.

Por esta razão, oFundecitrus – Fundo de Defesa da Citricultura inicioUno mês de janeiro o monitoramento da população nos pomares de citros de 11 municípios da região de Bebedouro com o alerta fitossanitário.

O trabalho abrange os municípios de Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Guaraci, Monte Azul Paulista, Olímpia, Severínia, Taquaral e Viradouro.Vinte e nove propriedades aderiram ao alerta fitossanitário, o que corresponde a uma área de 33,3 mil hectares de plantio de citros, somando 14,7 milhões de plantas – 72% do total de árvores da região, mas a expectativa é que este número aumente nos próximos meses com o andamento do programa. O citricultor se cadastra de forma voluntária e gratuita, mas sua manutenção no programa depende do comprometimento de enviar os dados. A participação no sistema é aberta a todos os produtores do Estado de São Paulo.

O próprio produtor pode fazer o monitoramento com as armadilhas adesivas amarelas



O monitoramento é feito pelos próprios produtores que se cadastraram no programa do alerta fitossanitário – psilídeo. Este trabalho é feito por meio da avaliação de armadilhas adesivas amarelas, que são colocadas em plantas do pomar, sobretudo, na bordadura. Essas armadilhas são georeferenciadas e ganham um ponto no mapa da região gerado pelo Fundecitrus. Semanalmente ou quinzenalmente, dependendo da disponibilidade de cada produtor, essas armadilhas devem ser inspecionadas e o número de psilídeos que for encontrado em cada armadilha é cadastrado no sistema via internet. Estes dados serão acrescentados aos dados gerados por todas as 29 propriedades participantes e também aos gerados por armadilhas instaladas pelo Fundecitrus em locais estratégicos que tenham citros ou murta (planta que também hospeda o psilídeo), como quintais urbanos, pomares abandonados, cemitérios etc. Os resultados das avaliações periódicas são transformados e gráficos sobre a situação da população da praga na região e disponibilizado no site do sistema de alerta fitossanitário.

Não há limite mínimo ou máximo de plantas para participar. O único investimento do produtor é em relação à aquisição das armadilhas, que são colocadas no pomar e uma pessoa (que pode ser ele mesmo) para fazer a inspeção. O Fundecitrus disponibiliza treinamentos para produtores e inspetores de pragas para que todos saibam identificar o psilídeo na armadilha com precisão.

Atualmente, muitos produtores fazem as pulverizações "por calendário", ou seja, periodicamente, mas sem saber se realmente o inseto está presente no pomar. Também faz de forma isolada, eliminando-o do pomar, mas com a presença de insetos em outros pomares ou locais da região. O alerta fitossanitário é uma ferramenta importante na eficiência do controle do psilídeo Diaphorinacitri de forma regional e conjunta.

Para controlar o inseto com sucesso é necessário conhecer o momento em que ele está presente no pomar e na região e combate-lo ao mesmo tempo em que o controle também é feito nos pomares vizinhos. Isso impede que a praga migre de uma propriedade para a outra.

Quanto maior for a área pulverizada, mais tempo o psilídeo demora a reinfestar a região, diminuindo a necessidade de aplicações, o que é positivo para o bolso do produtor e para o meio ambiente. Quanto maior o número de citricultores participando do controle conjunto, maiores serão as probabilidades de diminuição da incidência de HLB (greening).

A doença degreening está ameaçando a citricultura mundial





O Inseto Psilídeo

O psilídeo Diaphorinacitrié o inseto que transmite a bactéria do Huanglongbing (HLB), também conhecido como greening, que é a principal doença da citricultura. Uma vez contaminado com a bactéria, o psilídeo irá transmiti-la para todas as árvores nas quais se alimentar. Isso faz com que a doença se alastre rapidamente. As fêmeas têm a capacidade de colocar até 800 ovos.

Além de citros, este inseto também é encontrado em murtas, uma planta ornamental bastante comum, também conhecida como "Dama da noite".

A Tamarixiaradiata é extremamente eficaz no controle das ninfas - psilídeo em fase jovem. É uma alternativa sustentável de controle, mas seu uso é recomendado para pomares orgânicos ou não comerciais de citros. Em pomares comerciais, o emprego desta vespinha vem sendo analisado por meio de pesquisas, pois o seu índice de controle não alcança 100% dos insetos. Também é um grande aliado para baixar a população de psilídeos em áreas urbanas, onde não há o controle químico, evitando que estes insetos criados na cidade migrem para o campo, levando a doença.



Tamarixia atacando as ninfas

Alerta fitossanitário

O Alerta Fitossanitário – Psilídeo é um sistema desenvolvido pelo Fundecitrus para auxiliar os citricultores no manejo regional do HLB. A ferramenta informa o citricultor sobre a presença do psilídeo na sua propriedade e região, ajudando-o a tomar a decisão correta sobre o momento de pulverização.

As informações ficam disponíveis no site do Fundecitrus (www.fundecitrus.com.br/alerta-fitossanitario) e alertas são enviados por e-mail e SMS aos participantes quando as avaliações apontam o aumento da praga. O sistema possibilita que os produtores tenham informações que permitam se mobilizar para tomar medidas de controle de forma conjunta, o que contribui para a diminuição da população do inseto em uma grande área, o que aumenta o tempo sem infestação do inseto.

O sistema funciona desde agosto de 2013 com a participação das regiões de Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo e Araraquara. Com a inclusão da região de Bebedouro a área de cobertura passa a abranger 96,8 mil hectares de citros, em 57 municípios do estado de São Paulo, totalizando 8.224 pontos de monitoramento.

O alerta fitossanitário é uma ferramenta que está disponível para todos os citricultores do Estado de São Paulo. Para participar é necessário entrar no site do Fundecitrus (www.fundecitrus.com.br) e clicar em Alerta Fitossanitário, entrar no sistema e se cadastrar.







UAI PAULISTA: DO INTERIOR
do Brasil para o Mundo

Cidades da Alta Mogiana terão oportunidade de mostrar o que tem de melhor. Sindifranca propõe explorar o turismo de Franca e região buscando valorização e crescimento das receitas de empresas locais e dos municípios

Por Sonia Souza







O sapato já é marca registrada da cidade de Franca e atrai muitos visitantes. Mas com o fomento de um projeto que tem o nome de UAI Paulista, a visitação tende a crescer muito nas Três Colinas, e também cidades da região.

Idealizado no último ano pelo Sindifranca (Sindicato da Indústria de Calçado de Franca), o projeto pode abranger mais de oitenta cidades, destacando a potencialidade turística de cada município. "Num raio de até 210 km de Franca, temos 3.554.000 milhões de habitantes, com 81 municípios (São Paulo e Minas Gerais) consumidores em potencial e havidos para saber o que se tem de turismo para seu lazer" comemora o Presidente do Sindifranca, José Carlos Brigagão do Couto.

O Sindicato tem feito todo o investimento financeiro desde a elaboração do Projeto. Mas contará no decorrer da execução com outros parceiros, como Governo do Estado São Paulo através da Secretaria de Turismo, Prefeitura de Franca e da região, Comam, Uni-Facef, Sebrae, Senai, Circuito dos Lagos, Circuito das Nascentes Gerais, Empresas e comércio. A capacitação de pessoas, treinamento para o mercado do turismo, será realizada pela Uni-Facef. A Secretária Estadual de Turismo – SETUR, está apostando na iniciativa, e propôs o desenvolvimento de um Plano Diretor de Turismo, envolvendo este projeto e outros já existentes. Após o diagnóstico, a Secretaria disponibilizará recursos.

De acordo com Couto, todos ganharão com o turismo. "O público será o foco e eles podem ter a certeza de que vão se beneficiar de toda forma, nas compras e no lazer", afirma.

A expectativa é que o turismo atraia visitantes de todo o país, e até mesmo do mundo. Manoel Pedro, presidente do Circuito dos Lagos, explica que pretendem aproveitar a oportunidade em que a Seleção Francesa estará na região. "(...) o momento da Copa e do selecionado Frances em Ribeirão será de grande importância para toda a região, mas não sabemos ainda se conseguiremos aprontar todos os produtos da primeira etapa para receber os turistas que chegarem à região, porém, temos uma proposta da SETUR de realizar uma Feira de Turismo que fará parte do Programa antes da Copa em Ribeirão Preto", explica.

Para os municípios participantes, o UAI Paulista vai representar um aumento na arrecadação e geração de empregos. Cartas de adesão já estão sendo assinadas e os convênios serão assinados assim que houver a formalização com a SETUR. A expectativa é de que a primeira fase do projeto conte com 32 cidades e vá aumentando aos poucos. "O Programa prevê o DOT – Diagnóstico de Oferta Turística, que faremos em cada município e assim poderemos elencar quais produtos já estão prontos e quais precisaremos trabalhar" enfatiza Manoel.

As primeiras cidades eleitas foram escolhidas pela região em que estão situadas, Alta Mogiana, mas de acordo com Manoel nada impede que o Projeto seja ampliado, pois a perspectiva é que inicie agora e termine a formatação apenas em 2015.

> "O Uai Paulista, somado ao Programa Alta Mogiana Turismo e Compras, trará para a região no final de 2016 cerca de 80.000 pessoas todos os finais de semana para se deliciar de todos os produtos que estarão à disposição dos turistas na região destas 32 cidades, acredite e verá" propõe Manoel.







Valorizar a natureza abundante e privilegiada está no plano, mas não existe um carro-chefe, uma vez que, como elenca o Presidente do Circuito dos Lagos, são muitos os pontos encontrados na Alta Mogiana que merecem destaque: "Também (temos) nessa região o primeiro protótipo do submarinho no mundo, as peças de Portinari, Vaccarini e tantos outros artistas de renome internacional, terra do melhor café e do melhor calçado do mundo, da capital do bem estar, da maior feira de agronegócio da América Latina, de uma das melhores cachaça do país, do melhor chopp, terra das águas termais e da primeira escada de peixe, assim como onde foi implantada a primeira usina de açúcar do estado, o desenvolvimento do país passou por aqui com a Mogiana, e essa história e muitas outras temos obrigação de contar e deixar para a eternidade", afirma.

A expectativa é grande e o Presidente do Sindifranca afirma que demandará muito trabalho, mas com a somatória de forças, o resultado será satisfatório. "Não vou dizer que é fácil implantar um programa desta magnitude, mas (contanto) com os parceiros, não vejo como não dar certo" conclui.

"Franca, considerada a capital brasileira do calçado masculino possui o Shopping do Calçado que recebe milhares de turistas durante o ano todo.
(Foto: William Veríssimo)



Da esq. para a dir.: Jepy Pereira, presidente da Câmara Municipal de Franca; Ricardo da Silva Sobrinho, prefeito de Santo Antônio da Alegria; José Carlos Brigagão do Couto, presidente do Sindifranca; César Vilela, coordenador regional de turismo do Estado de SP; e Marcos Ferreira, prefeito de Patrocínio Paulista. (foto: Assessoria de imprensa do Sindifranca)



CASA DA LAVOURA E SYNGENTA apresentam **variedades de soja em Frutal e Guaíra**

A parceria entre a Casa da Lavoura e Syngenta está atendendo as necessidades do agricultor no interior do país com trabalho, dedicação e seriedade, prestando serviços através do aprimoramento constante de toda a equipe. As cidades de Frutal e Guaíra receberam apresentações de variedades de soja para atender cada produtor rural, de acordo com sua região.

A Casa da Lavoura, referência na comercialização, consultoria técnica de tecnologia e inovação para a produção sustentável de alimento e agroenergia, está trabalhando com responsabilidade social, respeitando o meio ambiente e buscando a melhor maneira de recompensar o agricultor pela parceria.

Assim, a empresa esteve presente nestas duas cidades para mostrar produtos e serviços, para que ambos cresçam de maneira rentável e sustentável através de processos bem executados.



Dia de Campo em Frutal

Em Frutal-MG foram apresentadas sete novas variedades de soja adaptadas para a região, em altitude de 535 metros. O dia de campo aconteceu no dia 12 de fevereiro, na fazenda Mata da Chuva, do proprietário Paulo Roberto Camotesi e contou com a participação de 22 produtores da região, principalmente da área do Chatão.

O evento abordou as novas variedades da Syngenta VtopRR, VmaxRR, Syn1163RR, Syn9074RR, Syn1283RR, Syn1279RR, Syn1080RR e o tratamento das sementes. Foi apresentado o portIfólio completo de variedades superprecoces para a renovação de canaviais.

A iniciativa, que mostra na prática os resultados das soluções Syngenta, tornando-se uma ferramenta valiosa para o negócio do produtor, foi exibida pelo representante técnico da Syngenta Ilídio Mundim Rezende Junior, pela assistente técnica Josy Mara de Melo, a representante técnica Marianne de Souza e o consultor da Casa da Lavoura Thiago Andreis.

Após o acompanhamento dos resultados das variedades, foi servido um jantar preparado pelo "Pança", encerrando a noite dos produtores.





Encontro técnico em Guaíra

Já em Guaíra, interior do Estado de São Paulo, ocorreu o Encontro técnico, no dia 24 de janeiro, com o intuito de exibir as novas variedades de soja plantadas na região.

Os técnicos apresentaram a VtopRR e a Syn9074RR e a nova variedade Syn1163RR, que possui potencial produtivo aliada a precocidade frente aos principais concorrentes. Após as apresentações, os produtores participaram de um jantar de confraternização.





Venceu a vida útil? Será?
OU É FALTA DE CRIATIVIDADE?















FESTA DE REIS
no Sítio Vivendas











Na noite de 06 de janeiro o vereador Moretti e sua esposa Regina, receberam a Companhia de Reis Estrela da Manhã, no sítio Vivendas para comemorar o "Dia de Reis". Há 12 anos, a família de José Reginaldo recebe a Cia para celebrar a data. "Fazemos isso porque gostamos e acreditamos nos três reis magos. E esta data se torna ainda mais especial por ser aniversário do meu filho" disse Moretti.

Às 20h o folião chegou ao local e com seus acompanhantes, cantando e tocando músicas, agradeceram o presépio, o idealizador da folia, os convidados, o jantar e todos os presentes.

Em um momento de muita alegria, tradição, diversão e fé, os presentes se despediram da Cia de Reis e ainda aproveitaram um show particular com a dupla Joel & Júnior.



ESTRELA AGRÍCOLA
promove dia de campo

A Sementes Roos e Fertipar apresentaram diversos cultivos de soja transgênica e a tecnologia Intacta



Foi realizado no dia 23 de janeiro, na fazenda Romaria, dos proprietários Ivan, Luis e Adão Ficher, o tradicional Dia de Campo da Sementes Roos, onde foi apresentado as diversas cultivares transgênicas e a tecnologia Intacta.

Sonia Yamashita, da Estrela Agrícola, fez a abertura do Evento citando o Dia de Campo Orlando Roos como uma troca de experiência, por ter a participação de produtores de Guaíra, e toda a região.

Segundo Arlei Kruger, das Sementes Roos, "O Dia de Campo é o momento ideal para conhecer a necessidade da região, assim fica mais fácil desenvolver tecnologias apropriadas para garantir produtividade e lucratividade ao agricultor."

O evento teve a participação da Fertipar – parceiro da Estrela Agrícola em fertilizantes que elogiou sobre o trabalho feito na região e a linha de produtos diferenciados.

A Estrela Agrícola agradeceu a presença de todos produtores, proprietários da fazenda, e um agradecimento especial aos parceiros SEMENTES ROOS –Arlei Kruger que não mediu esforços para estar presente e Claudio Melara – diretor – Fertipar.

Flávia Cajé continuará na presidência no biênio 2014-2015. "Aceitei continuar porque tenho uma equipe incrível!" relata Flávia sobre os desafios para essa nova gestão.

















REVISTA AGRO SA | 50







ROOS
ESTRELA
Agrícola
OS PARCEIROS DO
AGRICULTOR




















MEDALHÃO **com bacon**



Ingredientes:
700 g de carne moída
1 cebola picada
4 dentes de alho amassados
1 ovo
Sal e pimenta a gosto
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
Salsa picada a gosto
200 g de mussarela ralada
200 g de presunto ralado
1 tomate sem pele e sem sementes picado
10 fatias de bacon
300 ml de molho de tomate
Óleo para fritar

Modo de preparo:
1. Em uma tigela, misture a carne, a cebola, o alho, o ovo, o sal, a pimenta, a farinha de trigo e a salsa. **2.** Para o recheio: em uma tigela, misture a mussarela, o presunto e o tomate. **3.** Molde uma porção de carne, achate-a na palma da mão e recheie. **4.** Cubra com outra porção de carne, molde o medalhão e prenda a fatia de bacon ao redor. **5.** Frite no óleo quente. Sirva com o molho de tomate. **Dica:** o prato combina com batata cozida.



COM TECNOLOGIA DE 186 ANOS, A produção de fubá torna-se arte

A mecânica da água, combinada com ferramentas de madeira, amassam e moem o milho produzindo canjica e fubá. Com energia natural e tradição familiar, a produção manual dos derivados do milho alimenta os olhos dos apaixonados pela vida na roça

Por Sonia Souza



Com as mãos de 74 anos apoiando as mãozinhas do neto, de apenas dois anos, em uma peneira, Sr. Orothides, passa com carinho para Lucas, a quinta geração dos herdeiros do moinho, a sabedoria de lidar corretamente com o milho. A fabricação de fubá com equipamento rudimentar movido à água é uma arte executada pelo agricultor que encanta quem tem a oportunidade de presenciar.

O milho é colhido no sítio da família mesmo, na Fazenda Marques, município de São Sebastião do Paraíso-MG. Do plantar ao colher Sr. Orothides e os filhos, que são técnicos agrícolas, fazem de tudo. Depois de colhido já seco, o milho vai para o pilão, primeira parte que conforme explica Orothides "Aqui o pilão tira o coração do milho e faz a canjica", se referindo à pressão que o pilão de madeira faz sobre os grãos removendo a parte branca do cereal.

> "Aqui o pilão tira o coração do milho e faz a canjica", se referindo à pressão que o pilão de madeira faz sobre os grãos removendo a parte branca do cereal.







A água no monjolo é que comanda a intensidade e velocidade com que se fará o trabalho. O ranger da madeira vai dando musicalidade ao trabalho. Enquanto observa-se o pilão fazer canjica, notamos que ali já se vão mais de cem anos de trabalho, a data da construção do pilão está talhada na madeira, e em baixo relevo podemos ler 1828. Época em que a avó paterna de Orothides encomendou a construção do pilão e deu início a atividade. A herança ficou para o pai de Orothides que fazia canjica, farinha e fubá contando com a ajuda dos filhos na produção. Assim, a terceira geração da família foi preparada para retomar a idéia da avó e comercializar os produtos do milho, como tem feito Orothides desde a morte do pai.

> tareco é muito gostoso, mas não tem jeito de eu te explicar como é, é um bolinho de farinha de milho assado" conclui.

Ao lado do pilão, um tacho grande e baixo já assentado sobre uma fornalha é a ferramenta utilizada para produzir a farinha de milho. A farinha é feita apenas para consumo da família e é o principal ingrediente na receita de "Tareco". A receita antiga é pouco conhecida hoje, mas, de acordo com o fabricante da farinha "tareco é muito gostoso, mas não tem jeito de eu te explicar como é, é um bolinho de farinha de milho assado..." conclui.

E as receitas não param por aí, se a intenção é fazer bolo, polenta ou pau a pique (broa de fubá enrolada na folha de bananeira) temos que passar para outra construção do sítio. Ali a canjica e a farinha dão espaço para o carro chefe da produção: o fubá. O moinho, também inteiramente movido à água, e com peças de pedra e madeira, produz o fubá mimoso, fubá bem fininho, que vai caindo suavemente no reservatório.

O moinho também é herança de família, cuidado com muito zelo. A época do ano em que ele mais funciona é no inverno, de maio a julho, de acordo com Orothides: "É época de colher o milho e também época de festa junina!" explica. As vendas aumentam e a produção também, em vinte e quatro horas, oitenta quilos de fubá saem no capricho do moinho centenário. A produção durante estes meses é ininterrupta.

> Me sinto muito feliz, é uma tradição, coisa centenária. Espero que meus filhos e netos possam continuar fazendo, não deixar isso acabar não.” Se depender do interesse que vimos no pequenino Lucas, certamente a arte vai continuar.









Depois de agosto a produção começa a cair, a conservação do milho in natura sem adição de conservantes é complicada, e a ação de “carunchos” é muito grande, o que prejudica a qualidade do fubá. Outro fato para o qual Sr. Orothides chama a atenção é que “milho transgênico não dá fubá!” Por quê? “Não sei, só sei que para a minha produção não serve” reforçando que o milho utilizado para produzir o seu Fubá Mimoso é totalmente natural.

Estamos em janeiro e a produção é praticamente nula, o Sr. Orothides usa todo o equipamento apresentado, apenas para moer o milho e alimentar os animais da propriedade e o pequeno Lucas já sabe responder para onde vai levar o fubá e o milho moído, produzido para demonstração à nossa equipe: “Pra galinha e pro porquinho...” responde o garotinho arrancando risos do avô orgulhoso.

O moinho também utiliza apenas a energia mecânica da água para funcionar. Por isso o córrego, que passa no sítio com boas inclinações e quedas d'água, garante o bom funcionamento das engrenagens. A água que passa pelo maquinário volta para o córrego, dando um bonito efeito de cachoeira.

Quando pergunto como o produtor se sente com a curiosidade das pessoas sobre o processo de produção do seu fubá, ele sorri e responde: “Me sinto muito feliz, é uma tradição, coisa centenária. Espero que meus filhos e netos possam continuar fazendo, não deixar isso acabar não.” Se depender do interesse que vimos no pequenino Lucas, certamente a arte vai continuar.

E antes de ir embora como bom mineiro, Sr. Orothides não deixa de “agradar sua visita” e promete: “Estou te devendo um quilo de fubá!”, afirma. Certamente o presente maior é compartilhar uma história tão bonita, de produção artesanal de matéria-prima para produtos culinários, em uma época de enlatados e conservantes. Refletir que ainda há, no interior do país, um jeito sem pressa e natural de levar a vida.





SACAS DE CAFÉ

Por Sonia Souza

A propriedade era bastante extensa. Geralmente ele a percorria a cavalo. Controlar os peões, povo difícil de dar dó. Ensinar como se faz. Era época de colheita e a expectativa é que o ano fosse farto, quem sabe comprar até mais um talhão ou dois dos vizinhos de divisa. Arrancar logo estas cercas e formar um grande lajeado de café.

Este era um sonho, que iria realizar ainda próximo. Ele nem viu o tempo passar e já era fim de tarde, hora de medir os balaios. Aquela gente encardida trazendo suas caixas, ele até que tinha dó, mas sabia que fazia sua parte, pagando em dia e o preço justo. Afinal não poderia mudar o mundo, que desde que nascera era assim.

Trezentas caixas dentro da carreta do trator, ele mesmo ia guiando para o terreiro. Despejar tudo em terreiro quente. Coisa boa para secar bem o café. Ir para casa, jantar na companhia da esposa e dos filhos, que eram muitos. Dormir, quem sabe fazer a mulher servir naquela noite para desafogar. E no outro dia acordar cedo e continuar a lida.

Pouco antes das cinco lá estava, de pé em frente o curral, tirar o leite das vacas que tinha para consumo próprio. Às seis e meia buscar a turma no carreador e mostrar a parte que seria colhida hoje. É mês de setembro e a colheita está perto do fim, já está na hora de pensar na "varreção", tirar da terra aqueles grãos indisciplinados que caíram fora do pano. Conversando com o "turmeiro", decidiu, contrataria a mesma turma para fazer a "varreção", gente honesta e trabalhadeira, dava para confiar. Foi na cidade comprar rastelos, viu o preço da saca de café, estava barato, mas a esperança é de que melhorasse. Trouxe uns quinze ou vinte rastelos. Daria para o começo.

O fim da "varreção" anunciou o fim da colheita. E ele vendou todos os grãos. Compraria outras terras não fosse o preço ruim pago pela saca, isso tudo porque o estoque de café no país estava alto, e o governo é que teve comprar sua produção. Ouvi dizer por aí, que o país vai mal das pernas, e o café também. Acho que o "lajeadão" de café sonhado outrora ficará para depois.

DEPUTADO ARNALDO

Jardim visita Sindicato Rural de Ituverava



Arnaldo Jardim - Deputado Federal em Visita em Ituverava - Prefeitura e Sindicato Rural

Após participar de reunião na Prefeitura, o deputado federal Arnaldo Jardim visitou o Sindicato Rural de Ituverava, onde foi recebido pelo presidente Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, pelos diretores César Luiz Mendonça e Luiz Carlos Yamaguti, por agricultores e pecuaristas de Ituverava e região, amigos e correligionários.

Durante o encontro, o deputado respondeu perguntas dos participantes e falou sobre a atual situação da agricultura e pecuária brasileira. O político também enalteceu a importância do trabalho desenvolvido pelo homem do campo, que possui um importante papel, não só para a economia brasileira, mais também para fazer com que o alimento chegue à mesa da população.

Jardim também lembrou a relação de amizade de longa entre a sua família e a de Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, presidente do Sindicato Rural de Ituverava. "Temos uma amizade fraterna que vem de família, inclusive meu pai Aloizio Jardim foi candidato a vice-prefeito junto com o saudoso Salvador Cordaro Cruz, que é tio de Gustavo", afirma Jardim.



"O deputado conheceu as instalações a sede e o Parque de Exposições, e ficou impressionado pela estrutura. Sempre solícito aos pedidos da população, visto sempre atendeu com presteza os anseios Ituverava, Arnaldo Jardim se comprometeu a continuar a trabalhar para a cidade, o que comprova que é um verdadeiro Cidadão Ituveravense, mesmo não tendo nascido no município", diz.

Sempre presente

O vereador Luiz Araújo, presidente do diretório municipal do PPS em Ituverava, lembrou que o deputado está sempre presente na cidade. "Jardim tem fortes laços com Ituverava, onde residiu com a sua família em sua infância e juventude. Os recursos por ele encaminhados comprovam essa relação de carinho com a população ituveravense", diz.

O presidente do Sindicato Rural, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, também teceu elogios ao deputado. "A visita de Arnaldo Jardim ao Sindicato Rural reflete seu comprometimento com a causa do agronegócio. Ele surpreendeu com comentários e opinião sobre o setor, especificamente sobre a cana-de-açúcar, grãos e toda a cadeia produtiva. Jardim também discorreu com precisão sobre números referentes à produtividade, preços e tendências da economia brasileira, portanto, considero sua visita de grande utilidade, já que trouxe muito conhecimento e esclarecimento", afirma Chavaglia.





ÁREAS RURAIS:
um bom investimento

O hectare no Brasil se valoriza a cada ano, com média de preços entre R$4 mil a R$40 mil. As regiões produtoras de cana-de-açúcar apresentam as maiores elevações do preço da terra



Tem sido cada vez mais caro entrar na agricultura ou expandir a área de cultivo em qualquer região do Brasil, mas ainda assim é um ótimo negócio e muito rentável. O produtor rural investe no campo para tirar da terra o seu sustento, o que leva o hectare a ser valorizado cada vez mais.

A macrorregião de Ribeirão Preto teve suas terras valorizadas nos últimos cinco anos pela expansão das lavouras de cana-de-açúcar, grãos e também pelo aumento das áreas irrigadas. O preço da terra agrícola está sempre indexado à cultura. À medida que vai modificando a cultura, vai-se também, alterando o valor da terra. Segundo o Engenheiro Agrônomo, Renato Massaro Sobrinho, "Estamos vivendo estes últimos anos com os preços internacionais favoráveis e também os preços internos das principais commodities agrícolas, como soja, milho e carnes, o que diretamente pressionaram em busca de novas fronteiras o preço da terra" afirmou.

O Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo publica periodicamente o valor do hectare de terra, conforme as microrregiões que formam as macrorregiões do Estado de São Paulo e se elas são imóveis rurais com benfeitorias ou terras nuas.

De acordo com uma consulta ao profissional de compra e venda de imóveis, Reginaldo Vicente da Silva, os valores de áreas agrícolas da região possuem uma variação de valores conforme suas localizações, tipo de solo, topografia, benfeitoria, hidrografia e até mesmo o vizinho. "Um exemplo é o município de Guaíra-SP, com o valor entre R$41.322,00 à R$49.586,00 o hectare, região grande produtora de cana-de-açúcar. Barretos-SP varia o preço do hectare entre R$33.057,00 à R$41.322,00. Miguelópolis-SP possui valores entre R$37.190,00 à R$45.454,00 e Conceição das Alagoas-MG com valores entre R$24.793,00 à R$ 30.991,00 o hectare" afirmou o corretor.

No nordeste paulista, fica claro que o hectare de terra agrícola que mais se valorizou foi dos municípios que compõem a macrorregião de Ribeirão Preto. Entretanto, somente duas microrregiões tiveram crescimento constante e ininterrupto, o que evidencia saúde dos investimentos. Estas duas microrregiões foram as de Franca e de Jaboticabal.



MaToPiBa - Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

A valorização da soja e a concretização da segunda safra mantêm o norte e nordeste do Brasil na liderança com a maior valorização de terras nos últimos três anos, mas ainda assim são as terras mais baratas do país. E o investimento imobiliário torna-se um negócio mesmo para quem não têm data para estrear na produção de grãos.

No Maranhão e no Piauí, por exemplo, o preço do hectare mais que dobrou em três anos, conforme dados da consultoria Informa Economics FNP. Mesmo com alta de 116%, um hectare vale em média R$ 4,2 mil nos chapadões piauienses. A cotação chega à média de R$ 6,2 mil nas fazendas maranhenses, após avanço de 135% desde 2010. As terras possuem alto potencial produtivo e como ainda são baratas, a procura pelo hectare nordestino tem crescido.

Mas não é somente a nova fronteira agrícola brasileira que faz brilhar os olhos dos interessados em terras para grãos. Até mesmo em regiões de agricultura consolidada, o preço do hectare não para de subir e a disputa entre compradores é acirrada.

No Sudoeste goiano, região que tenta se estabelecer como a mais produtiva do país, uma área para plantio de soja supera os R$ 40 mil por hectare, apurou a Expedição Safra em passagem pelo estado. Com as regiões agrícolas mais caras, Paraná, São Paulo e Santa Catarina trabalham com médias de R$ 25 mil, R$ 21 mil e R$ 28 mil por hectare, de acordo com a Informa.

O potencial de produção, a concorrência entre culturas e as condições de infraestrutura de cada região determinam o valor das terras agrícolas no Brasil:

Paraná: Tem vantagem logística em relação aos demais estados – conta com um dos principais portos graneleiros do país –, mas com poucas áreas disponíveis. Preço médio do hectare paranaense está entre os mais caros: R$ 25,5 mil.

Mato Grosso: Maior "fazenda de grãos" do país, tem grande potencial de expansão na soja e melhoria na estrutura de escoamento. Preço médio do hectare varia de R$ 6 mil a R$ 13,5 mil no Norte e no Nordeste.

Piauí: Está na região que dispõe das terras agrícolas mais baratas do Brasil. Preço médio saiu de menos de R$ 2 mil por hectare há três anos para R$ 4,2 mil. A estrutura de transporte evolui lentamente, mas há regiões imensas ainda sem asfalto ou energia elétrica.

Colaboração: Informa Economics e Expedição Safra

TECNOLOGIA **que se expande**

A política de inclusão digital do Governo do Estado de Santa Catarina, no âmbito da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca está promovendo o acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação pelo conjunto da população rural e pesqueira do território catarinense



Foto Reprodução

O programa Telefonia Fixa e Internet no Meio Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca está modernizando o interior de São Martinho, no Sul de Santa Catarina, um dos 31 municípios já contemplados com recursos do Governo do Estado. Desde dezembro de 2012, quando foram implantados os primeiros aparelhos de telefonia fixa e de internet rural, 86 empreendimentos familiares foram atendidos, beneficiando trabalhadores rurais e as 12 pousadas do município. A previsão é de que, até o fim deste ano, 90% do interior de São Martinho tenham cobertura telefônica e acesso à internet e a todas as possibilidades que ela oferece: automação, rastreamento, maior controle da produção e ensino à distância.

O proprietário do restaurante Salto do Rio Capivara, Joaquim Hoepels, diz que o telefone e a internet rural proporcionaram um aumento de 25% nas reservas do seu empreendimento. "A internet é mais rápida e as ligações são seguras e completas, além das tarifas serem mais acessíveis", destaca. O empresário foi um dos primeiros a instalar o telefone a internet rural em São Martinho e logo em seguida lançou um site do restaurante para atender os turistas que visitam a região. O ex-vereador Teobaldo Heinzen também comemora a instalação da telefonia e da internet rural: "melhorou muito a vida no interior de São Martinho. Tinha gente que não acreditava e agora estão aderindo".

A Pousada DeutschesHaus, pioneira no município, utiliza o telefone e a internet rural para atender seus hóspedes, desde as reservas até a cobrança via cartão. "A telefonia e internet que tínhamos vivia caindo, não era segura, atrapalhando os nossos negócios. Agora, a situação melhorou, é dez. Aumentou em 50% o nosso atendimento", observa a proprietária LedivinaRechFeuser. O agricultor Mário Feuser, que em suas horas de folga comercializa bitter, destaca a agilidade na implantação da telefonia e da internet rural. "Meus filhos e esposa aproveitam a internet banda larga e eu utilizo para meus negócios".

Segundo o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, João Rodrigues, o programa visa incentivar os agricultores a permanecerem no campo e fornecer o acesso às tecnologias da informação e comunicação. Para Rodrigues, o acesso à internet no campo pode alavancar os negócios, principalmente para os pequenos proprietários. "A informatização no interior auxilia o pequeno produtor a permanecer no campo com qualidade de vida", observa.

"A internet é mais rápida e as ligações são seguras e completas, além das tarifas serem mais acessíveis", destaca.



O proprietário Joaquim Hoepels já atende seus clientes com máquina de cartão de crédito/débito que não possuía antes.

"A telefonia e internet que tínhamos vivia caindo, não era segura, atrapalhando os nossos negócios. Agora, a situação melhorou, é dez. Aumentou em 50% o nosso atendimento", observa.

LedivinaRechFeuser



O Programa Telefonia Fixa e Internet no Meio Rural fornece internet banda larga e telefonia fixa às comunidades rurais de Santa Catarina e conta com o apoio financeiro e técnico da Secretaria e cada prefeitura é responsável pela aplicação dos recursos, elaboração do projeto técnico e licitatório para contratação dos serviços, além dos recursos de contrapartida ao investimento estadual. Em São Martinho foram investidos R$ 100 mil da Secretaria da Agricultura e da Pesca com uma contrapartida do município de R$ 34.800,00. Foram instaladas 16 torres com alcance de 30 a 40 quilômetros e painéis de energia solar. Mais torres poderão ser instaladas. Para receber o sinal da internet via rádio, o usuário adquire o aparelho receptor que custa aproximadamente R$ 700.

A presidente da Associação Municipal de Comunicação e Telefonia (Astel), Diana Chris de Souza Fernandes, explica que o custo da ligação pelo programa é de R$ 0,07 para qualquer número de telefone fixo, R$ 0,80 para celulares e grátis entre os proprietários rurais do município. O custo da internet é conforme a velocidade escolhida pelos usuários. O gerente de Tecnologia da Informação e Governança Eletrônica, Diego Holler, explica que para estender o apoio aos 293 municípios, o Programa de Telefonia Fixa e Internet no Meio Rural teve orçamento de R$ 29,3 milhões no PPA 2012-2015. "No final de 2015 poderemos ter 150 mil propriedades rurais atendidas", estima Holler.

O programa Telefonia Fixa e Internet no Meio Rural já está funcionando em Iomerê, Rio Negrinho, Ponte Serrada, Guatambu, Caxambu, Cordilheira Alta, Xaxim e Faxinal dos Guedes.

> "A informatização no interior auxilia o pequeno produtor a permanecer no campo com qualidade de vida", observa.



Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, João Rodrigues

Programa de Inclusão digital Beija-flor

Com base nessas diretrizes e como forma de operacionalizar a oferta de equipamentos o Programa de Inclusão Digital Beija-Flor foi concebido em 2004 buscando apoiar e viabilizar iniciativas de promoção da inclusão sociodigital por meio da recuperação de equipamentos de informática usados e sua doação, em plenas condições de funcionamento, a telecentros comunitários, escolas públicas, bibliotecas, associações comunitárias e outros projetos sociais. Constituiu-se em um dos principais eixos dessa política o investimento em equipamentos, mais recentemente conexão à internet e capacitação para apoiar a implantação de espaços coletivos de usos de tecnologias.
Programa de Inclusão Digital Beija-Flor tem como parceiros o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal que efetuam a doação de bens descontinuados às suas atividades para atendimento de ações específicas, com foco no desenvolvimento local e regional sustentável.
Foram beneficiados jovens rurais com idade entre 18 a 29 anos. O objetivo é estimular a liderança com espírito empreendedor, além de desenvolver iniciativas que agreguem valores aos produtos, serviços e espaços, potencializando e criando alternativas de renda, lazer e cultura com cidadania.



Foto Reprodução

Comunidades Rurais Digitais

Tem como meta para 2014 criar, em sistema de projeto-piloto, dez comunidades rurais digitais em municípios catarinenses. Serão beneficiados (em regime de projeto piloto) 10 municípios do estado aos quais disponibilizaremos o acesso às tecnologias da informação e à internet a uma parcela significativa da população. Democratizaremos a informática em diversos níveis de ação educacional, cultural, turismo, mercadológica, assim com venda eletrônica, além de reduzirmos o analfabetismo digital na área rural. Estas são ações da Secretaria da Agricultura no âmbito do Programa SC Rural, que é resultado de um convênio entre o Estado de Santa Catarina e Banco Mundial.

Programa Jovem Rural nas Asas da Inclusão Digital

Disponibiliza recursos para aquisição de kits de informática para jovens rurais com valores de até R$ 3 mil, sendo subsidiados 50% pela SAR. Em 2013, quando programa foi instituído foram adquiridos 442 kits e para 2014 a meta é disponibilizar 500 kits ou podendo superar esta meda conforme a disponibilidade financeira. Em 2014 a previsão é que 428 jovens rurais sejam beneficiados no processo de formação em Inclusão Digital, além da participação de 50 monitores em treinamento voltado para Inclusão Digital e Gestão de Telecentros.
O programa Telefonia Fixa e Internet no Meio Rural já está funcionando em Iomerê, Rio Negrinho, Ponte Serrada, Guatambu, Caxambu, Cordilheira Alta, Xaxim e Faxinal dos Guedes.

NOVO PRESIDENTE DA GIROLANDO **toma posse e quer entidade mais participativa**

Foram analisadas as reivindicações feitas por criadores de todo o Brasil durante o período da campanha eleitoral e definidas quais são viáveis para serem implantadas



Com a presença de quase 500 pessoas, a nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando tomou posse no dia 24 de janeiro, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba (MG). Também tomaram posse os membros dos Conselhos Fiscal, Consultivo e de Representantes Estaduais.

A entidade passa a ser comandada pelo agrônomo e criador Jônadan Hsuan Min Ma, que em seu discurso de posse destacou a necessidade da associação estar mais presente e participativa na vida dos associados e criadores da raça Girolando.

Com quase três mil associados, a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando é delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o registro genealógico da raça leiteira Girolando. O número de registros efetuados anualmente pelos técnicos da associação é de 95 mil, em média. O banco de dados da entidade tem mais de 1,3 milhão de registros. A associação conta com sete escritórios técnicos no país nos estados de Minas Gerais, Goiânia, Pernambuco, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, além da sede em Uberaba, para atender os criadores de Norte a Sul do Brasil.

> **“Na maior eleição da história da Girolando, foi plantado o ideal de transformação. Nós nos comprometemos a entregar a todos os associados o direito de participarem e serem representados pelos que aqui tomam posse conosco, decidindo os melhores rumos a serem trilhados pela Girolando. O meu ideal aqui é colocar a raça Girolando no patamar mais alto das raças leiteiras no Brasil e difundir esta raça para todo o mundo.”, afirmou o presidente da Girolando.**

A solenidade contou com a participação de criadores de todo o país e diversas autoridades, dentre elas: o secretário de Estado de Agricultura de Minas Gerais José Silva, o prefeito de Uberaba Paulo Piau, os deputados estaduais Adelmo Carneiro Leão, Antônio Lerin, João Bosco e Tony Carlos, o deputado federal Marcos Montes, representando o presidente da Câmara Municipal o vereador Marcelo Borjão, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Luiz Claudio Paranhos, além de diversos prefeitos de outras cidades, vereadores e lideranças do agronegócio.

Os planos de ação da nova diretoria da Girolando foram traçados durante dois dias, na quinta-feira e dia da posse. Participaram das reuniões os diretores e membros dos conselhos. Foram analisadas as reivindicações feitas por criadores de todo o Brasil durante o período da campanha eleitoral e definidas quais são viáveis para serem implantadas.

Além do presidente Jônadan Ma, integram a atual diretoria a 1º vice-presidente Magnólia Martins da Silva, 2º vice-presidente Nelson Ariza, 3º vice-presidente João Domingos Gomes dos Santos, 4º vice-presidente Olavo de Resende Barros Júnior, 1º diretor-administrativo José Antônio da Silva Clemente, 2º diretor-administrativo Jorge Luiz Mendonça Sampaio, 1º diretor-financeiro Luiz Carlos Rodrigues, 2º diretor-financeiro Odilon de Rezende Barbosa Filho, Relações Institucionais e Comerciais Ronan Rinaldi de Souza Salgueiro.

Fonte: Girolando
Crédito das fotos: Rúbio Marra

Perfil de Jônadan Ma

Natural de São Paulo, Jônadan Ma, de 54 anos, é diretor Executivo do Grupo Boa Fé - Ma Shou Tao, em Conquista (MG), e criador de Girolando, Holandês e Gir Leiteiro. É associado da Girolando há 28 anos. Também integra a atual diretoria da associação, ocupando o cargo de 3º vice-presidente. Outros cargos que ocupa são: vice-presidente da COTRIAL (Cooperativa dos Produtores Rurais do Triangulo e Alto Paranaíba), diretor da Associação dos Empresários Canavieiros do Vale do Rio Grande, presidente do Instituto Boa Fé de Apoio ao Combate ao Câncer.



MAIS UMA DO JOÃOZINHO

Na escola, a professora explica:
- Se eu digo 'fui bonita' é **passado**. Se digo 'sou bonita' o que é, Joãozinho?
- **É mentira**...





"Nunca pensei que a partir dos 40 pudéssemos ter uma riqueza tão grande! Prata nos rins, açúcar no sangue. Chumbo nos pés. Ferro nas articulações. Uma catarata em cada olho, e uma fonte inesgotável de gás natural! Quem ainda não é rico, prepare-se sua vez vai chegar!



TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



ROLÃO DE IRRIGAÇAO=25.000,00



PLATAFORMA DE MILHO 5 LINHAS=10.000,00



PLANTADEIRA TATU 13 LINHAS=60.000,00



TRATOR JD 6415 4X4
COMPLETO 2006=65.000,00



COLHEITADEIRA MF 5650 2002 =130.000,00



PULVERIZADOR COLUMBIA
CROSS 2005=22.000,00



GRADE INTERMEDIARIA 16X28
NOVA=17.500,00



CARRETA TANQUE 6500 LTS
BOMBEIRO=10.000,00



CARRETA GRANELEIRA 5.000KG=6.500,00

VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 3331-5522 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com